



• ANNO XVII - - Nº 17.
Rio de Janeiro,
3 de Junho de 1916

Festa da Serrapada

O NOSSO GRANDE RECLAME

E' A QUALIDADE DOS NOSSOS ARTIGOS E OS PREÇOS POR QUE OS VENDEMOS !!! NÃO SE DEIXE SEDUZIR PELAS VANTAGENS QUE LHES OFFERECEM EM RETUMBANTES RECLAMES, APROVEITE SO' AQUELLAS QUE V. EX. PODE VERIFICAR DE FACTO.

QUANDO PRECISAR COMPRAR ALGUM ARTIGO, ENTRE EM TODAS AS CASAS, EXAMINE TODAS AS QUALIDADES, VERIFIQUE TODOS OS PREÇOS

E RECONHECERA' QUE SO' DEVE COMPRAR NO

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO



O Mistério do Imperador.

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO VII

(Continuação dos numeros anteriores)

E' a pessoa que me interrogou a teu respeito a mesma que duas horas antes ordenou o fusilamento de Isabel? E quem é esta gente? E que bando de assassinos e de espiões é este que vimos perseguindo?

— São simplesmente allemães.
— foi a resposta de Paulo.

Havia n'aquelle quarto duas poltronas. Paulo e Bernardo resolveram passar alli a noite e sem mais demora, marcaram os seus nomes na parede do corredor. Então Paulo foi vêr se os seus homens estavam bem accommodados nos celeiros e curraes que ainda se conservavam de pé. Alli, o soldado que lhe servia de ordenança disse-lhe que tinha retirado dos escombros dois colchões limpos e que os tinha levado para a casa da guarda, onde estavam duas camas promptas.

Paulo acceitou para si e para Bernardo. E foi combinado que a ordenança e um seu camarada fossem para o castello dormir nas duas poltronas.

A noite passou-se sem novidade. Para Paulo foi uma noite de insomnia e de febre, atormentada pela recordação de Isabel. De manhã cahiu n'uma somnolencia, cortada de pesadelos. Ao toque d'alvorada, ergueu-se de salto, Bernardo já o esperava.

A chamada foi feita no pateo do castello. Paulo notou que faltavam a sua ordenança Gériflour, e o seu camarada.

— Devem estar a dormir — disse elle a Bernardo. Vamos abanalis-os para que accordem.

Foram atravez das ruínas até ao primeiro andar, onde era o quarto. No que o major Hermann tinha occupado, encontraram Private Gériflour apunhalado na cama, coberto de sangue e morto. O seu amigo estava de costas n'uma das cadeiras, tambem morto. Não havia signaes de lucta. Os dois soldados deviam ter sido mortos emquanto dormiam.

Paulo viu immediatamente a arma com que tinham sido assassinados. Era um punhal, em cujo cabo estavam gravados: H. E. R. M.

CAPITULO VIII

Encontra-se um diário e revelam-se as aventuras de Isabel.

Este duplo assassinio, depois de uma serie de incidentes tragicos, todos estreitamente ligados, era o remate do amontoado de horrores e desastres que vinham succedendo. Os dois mancebos não disseram uma palavra, não deram um passo. Quando, finalmente, Paulo falou, fel-o n'um tom, magoado e commovido.

— Elle veio a noite passada. Velu e, como tinhamos escripto os nossos nomes na parede, Bernardo d'Andeville e Paulo Delrose, nomes que representavam para elle dois inimigos, aproveitou a oportunidade para se vêr livre de nós. Julgando que eras tu e eu quem estava dormindo n'este quarto, elle feriu; e foram o pobre Gériflour e seu camarada que morreram em nosso lugar.

Depois d'uma longa pausa, murmurou:

— Morreram como meu pae morreu, e assim morreram Isabel, o guarda e sua mulher; e pela mesma mão. Compreendes, Bernardo? E' inacreditavel, não é? O meu espirito recusa acreditar-o. E comtudo, é sempre a mesma mão a que empunha o punhal — então e agora.

Bernardo examinou o punhal. Vendo as quatro letras, disse:

— Isto quer dizer «Hermann», será o major Hermann?

— Sim, disse Paulo rapidamente. Será o seu verdadeiro nome? Onde está elle actualmente? Não sei. Mas o que sei é que o criminoso que commetteu todos estes assassinios é o mesmo que se assigna com estas quatro letras H. E. R. M.

Depois de dar o alarme aos homens da sua secção e de mandar prevenir o capellão e o cirurgião, Paulo resolveu pedir uma audiencia particular ao seu coronel e contar-lhe toda a historia, na esperança de que elle podesse fazer alguma luz na execução de Isabel e no assassinio dos dois soldados. Mas soube que o coronel e o seu regimento estavam combatendo do outro lado da fronteira e que a terceira companhia tinha sido mandada seguir, todos menos o destacamento que tinha de ficar no castello, sob as ordens do sargento Delrose. Paulo, todavia, procedeu a investigações com os seus homens.

Nada encontrou. Não havia possibilidade de descobrir o minimo indicio sobre a maneira como o assassino tinha entrado no parque, atravessado as ruínas e chegado finalmente ao quarto. Como nenhum civil tinha apparecido, foram obrigados a concluir que o autor dos dois crimes era um dos soldados rasos da terceira companhia. Evidentemente não era! mas que outra explicação se poderia dar?

Nada pôde tambem descobrir Paulo, sobre a morte de sua esposa ou sobre o lugar onde tinha sido enterrada. Era este o seu maior desgosto.

Nenhum dos allemães feridos ou prisioneiros sabia cousa alguma. Todos tinham ouvido falar da execução do homem e das duas mulheres, mas tinham chegado depois d'esta e da partida das tropas que tinham occupado o castello.

Foi á aldeia, julgando que alli poderia saber alguma cousa, que os habitantes tivessem algumas noticias da senhora do castello, da vida que alli tinha levado, do seu martyrio e da sua morte. Mas Ornequin estava deserto: nem uma mulher, nem um velho restava. O inimigo devia ter mandado todos os habitantes para a Allemanha, sem duvida com a manifesta intenção de destruir as testemunhas

das suas acções durante a occupação e produzir o vacuo em redor do castello.

Paulo gastou tres dias n'estas inuteis pesquisas,

— Comtudo, — disse elle a Bernardo, Isabel não pode ter desaparecido completamente. Mesmo que eu não chegue a encontrar a sua sepultura, não poderei ao menos encontrar o rasto da sua existencia? Ella viveu aqui. Ella soffreu aqui. Eu daria tudo por uma reliquia sua.

Tinham conseguido fixar exactamente o ponto do quarto, onde ella costumava dormir e, até entre as ruínas, precisar o montão de pedras e de estuque que d'elle restava. O entulho dos dois andares tinha-se misturado de tal forma, que era um cahos. Com tudo, uma manhã, Paulo apanhou um bocado de espelho e uma escova de tartaruga para cabello, um canivete de prata, e uma tesoura, tendo tudo pertencido a Isabel.

O que, porém, mais o impressionou foi a descoberta de um grosso diario no qual elle sabia que sua mulher, antes de casar, costumava anotar as suas despesas, os recados ou visitas de que precisava lembrar-se e, occasionalmente, algum detalhe intimo da sua vida. O que restava agora d'esse diario era a capa, com a data de 1914, e a parte que continha os lançamentos dos sete primeiros mezes do anno.

Todas as folhas dos ultimos cinco mezes tinham sido, não rasgadas, mas tiradas separadamente das linhas que as prendiam á encadernação.

Paulo pensou consigo:

— Foram tiradas por Isabel — tiradas com vagar, sem pressa, quando ella queria só estas paginas para n'ellas escrever diariamente. O que quereria ella escrever? Só os apontamentos pessoais, ou as suas entradas e saídas de dinheiro? E não deve ter havido contas desde a minha partida, e como a sua existencia não foi mais do que uma horrivel tragedia, não ha duvida que ella confiou os seus desgostos a essas paginas.

N'aquelle dia, na ausencia de Bernardo, Paulo continuou as suas pesquisas. Procurava debaixo de todas as pedras e dentro de todos os buracos. Proseguia assim durante horas. Dividiu as ruínas em secções, que examinou pacientemente por sua ordem; e quando as rui-

nas recusavam responder ás suas perguntas, recomeçava a sua minuciosa investigação no solo.

Os seus esforços foram baldados; mas elle sabia que assim devia ser. Isabel devia ter dado muita importancia ao valor d'aquellas paginas para as não destruir ou tel-as escondido, na possibilidade de serem descobertas.

— A não ser que — disse elle para si, — lhe fossem roubadas. O major deve ter exercido sobre ella uma vigilancia constante; e, n'este caso, quem sabe?

Uma idéa occorreu a Paulo. Depois de encontrar as roupas da camponesa e a mantilha de renda, tinha deixado tudo sobre a cama, não lhe ligando mais importancia, mas agora pensava se o major, na noite em que assassinou os dois soldados, não tinha vindo com intenção de as levar, ou pelo menos o contheudo das suas algibeiras, o que não podia ter feito, porque estavam escondidas debaixo de Private Gêriflour, que dormira sobre ellas. Lembrando-se agora d'isto, Paulo julgou que ao desdobrar a saia e o corpo, lhe tinha parecido vêr um papel em um dos bolsos. Não seria rasoavel concluir que fosse esse o diario de Isabel, que tivesse sido descoberto e roubado pelo major Hermann?

Correu ao quarto onde os crimes tinham sido commettido e, agarrando nas roupas, revistou-as.

— Ah! — exclamou elle immediatamente, com verdadeiro prazer. — Aqui estão ellas!

Estava alli um *enveloppe* amarello cheio com as paginas do diario. Estavam amarrotadas e rasgadas aqui e alli; e Paulo, n'um relance, pôde vêr que as paginas correspondiam só aos mezes de agosto e setembro, e que mesmo alguns dias d'esses mezes faltavam.

A letra era de Isabel.

Não era um diario completo e detalhado. Consistia em simples notas — pobres pequeninas notas, onde brilhava um coração amarte e ulcerado. As notas tinham sido escriptas de dia ou de noite — umas a lapis, outras a tinta; algumas eram apenas legiveis, e davam a impressão de uma mão tremula, de uns olhos velados pelas lagrimas e de um pensamento torturado pela dôr.

Paulo estava commovido até ao mais intimo da alma. Estava só, e leu:

«Domingo, 2 de Agosto.

Elle não devia ter-me escripto uma carta assim. E' muito cruel. E porque me aconselhou que deixasse Ornequin? A guerra? Julga que por causa de haver uma probabilidade de guerra não terei coragem para ficar aqui e cumprir o meu dever? Que mal me conhece! Então ceve-me julgar cobarde ou capaz de suspeitar da minha pobre mãe! Paulo, querido Paulo, não me devias ter deixado.»

«Terça-feira, 4 de Agosto.

Eu não tenho a menos duvida do que é o meu dever. Preferia morrer a voltar-lhe as costas. Mas como hei-de eu cumprir esse dever ou chegar á verdade? Estou cheia de coragem; e comtudo choro constantemente, nada mais tenho a fazer. O facto é que estou sempre pensando em Paulo. Onde está elle? Que foi feito d'elle? Quando Jeronymo esta manhã me disse que estava declarada a guerra, imaginei que desmaiava. Então Paulo vae combater? Talvez seja ferido. Pode ser morto! Deus sabe se o meu verdadeiro lugar não é em qualquer parte junto d'elle, n'uma cidade perto de onde esteja combatendo! Que posso esperar ficando aqui? O meu dever para com minha mãe, sim, sei. Ah! mãe, peço-te o teu perdão — mas, tu sabes, eu amo o meu esposo e tenho tanto medo que lhe aconteça alguma coisa!»

«Quinta-feira, 6 de Agosto.

Cada dia sou mais infeliz. Mas sinto que ainda o poderei ser mais, mas não desanimarei. Além d'isso, como posso eu ir ter com elle, se elle não quer saber nada de mim nem me escreve? Ama-me? Como, se me aborrece! Sou a filha da mulher que elle odeia sobre todas as cousas n'este mundo. Se assim pensa de minha mãe, e se eu fraquejo no meu dever, nunca mais nos tornaremos a ver! Está é a vida que antevejo deante de mim.»

«Sexta-feira, 7 de Agosto.

Eu fiz com que Jeronymo e Rosalia me contassem tudo quanto sabiam de minha mãe. Elles só trataram com ella poucas semanas, mas recordam-se muito bem d'ella; e o que me disseram tornou-me tão feliz! Era, parece,

tão boa e tão bonita, que todos a adoravam.

— Não estava sempre alegre, — disse Rosalia. — Não sei se era já a doença que lhe affectava o genio, mas havia no seu sorriso alguma cousa que entrava nos corações.

Minha pobre e queridissima mãe ! »

«Sabbado, 8 de Agosto.

Esta manhã ouviam-se os canhões lá muito ao longe. Combatiam á distancia de vinte e cinco milhas.

Tinham chegado alguns soldados francezes. Eu tinha-os visto muitas vezes do terraço, marchando atravez do valle de Liseron. Mas estes vão ficar aqui. O capitão apresentou as suas desculpas. E, para me não incomodar, elle e os seus tenentes dormiriam e comeriam na casa onde Jeronymo e Rosalia costumavam estar.»

«Domingo, 9 de Agosto.

Noticias de Paulo não ha. Eu tambem já não pensava em lhe tornar a escrever. Tambem não quero que tenha noticias minhas em quanto não tiver todas as provas. Mas que hei de fazer ? Como posso arranjar provas d'uma cousa que aconteceu ha dezesete annos ? Apoquentar-me, pensar e reflectir, posso ; mas não posso mais nada.»

«Terça-feira, 11 de Agosto.

Collocaram uma sentinella nos bosques, perto da pequena posta que dá saída á propriedade, e esta foi morta com uma punhalada. Pensa-se que foi por querer impedir que um homem sahisse do parque. Mas como tinha o homem entrado ?

«Quarta-feira, 12 de Agosto.

Que estará acontecendo ? Ha aqui uma cousa que me causou grande impressão e que não posso comprehender. Além d'isso ha ainda outras cousas que tambem me deixam perplexa, comquanto não saiba dizer porque. Estou muito admirada de que o capitão e os seus soldados, quando os encontro, se apresentem muito indifferentes e pareçam gracejar entre si. Sinto uma especie de depressão como quando se aproxima uma trovoada. Isto deve ser qualquer coisa dos

meus nervos. Pois bem, esta manhã...

Paulo suspendeu a leitura. As ultimas linhas estavam no fim da pagina e a pagina seguinte tinha sido arrancada. Parecia que o major Hermann, depois de ter roubado o diario de Isabel, tinha, por motivos que elle sabia, tirado estas paginas, nas quaes ella tinha referido certo incidente. O diario continuava :

«Sexta-feira, 14 de Agosto.

Senti que devia falar ao capitão. Levei-o commigo até junto da arvore coberta de hera e pedi-lhe que se deitasse no chão e escutas-se. Elle assim o fez muito paciente e attento. Mas nada ouviu e acabou por dizer :

— Está tudo absolutamente normal.

— Garanto-lhe — respondi eu, — que ha dois dias se ouvia um som vindo d'esta arvore, justamente n'este ponto. E ouviu-se durante muitos minutos.

Elle replicou sorrindo :

— Nós podiamos facilmente derubar a arvore. Mas não cre, minha senhora, que no estado de tensão nervosa em que todos nos achamos, é facil enganarmo-nos, estarmos sujeitos a allucinações ? Em conclusão, d'onde poderia vir o som ?

Effectivamente, elle tinha razão. E, comtudo, eu tinha ouvido e visto por mim mesma...»

«Sabbado, 15 de Agosto.

Hontem dois officiaes allemães foram trazidos e fechados na casa de banho, no fim do pateo. Esta manhã nada mais existia na casa de banho senão os seus uniformes. Todos podiam comprehender que tinham arrombado a porta. Mas o capitão soube que tinham fugido com uniformes francezes e passado pelas sentinellas, dizendo que tinham sido mandados para Corvigny.

— Quem lhes poderia ter fornecido esses uniformes ? Além d'isso, deviam saber a palavra de passe ; quem lh'a poderia ter dado ?

Parece que uma camponesa vinha varios dias successivos trazer ovos e leite, uma mulher bem vestida de mais para a sua condição, mas que não appareceu aqui hoje. Porém nada ha que prove a sua cumplicidade »

«Domingo, 13 de Agosto.

O capitão insistiu imperiosamente commigo que partisse. Elle já não está alegre, parece-me muito preocupado.

— Estamos rodeados de espiões, — disse — e ha todos os indicios da possibilidade d'um rapido ataque. Não um grande ataque, pretendendo forçar caminho para Corvigny, mas para tomar o castello de surpresa.

Respondi que nada me faria mudar de resolução. Jeronymo e Rosalia tambem me supplicaram que partisse. Mas para que servia isso ? Eu decidira ficar ».

Paulo parou mais uma vez. Mais uma pagina que faltava n'esta altura do diario ; e a pagina seguinte, que devia ter a data de 18 de Agosto, estava rasgada no alto e no fundo, contendo sómente, do que Isabel tinha escripto n'esse dia, este fragmento :

«... e foi por isto que eu em nada falei na carta que mandei a Paulo. Elle saberá que eu aqui permaneco e as razões da minha decisão ; mas não deve saber das minhas esperanças.

Estas esperanças são ainda tão vagas e construidas em tão insignificante detalhe. Sinto-me... feliz. Não explico a significação d'este detalhe, mas sinto a sua importancia. O capitão anda de um lado para o outro, augmenta as patrulhas, os soldados estão limpando as armas, e gritam que querem pelear ; o inimigo começa a mover-se nos seus quartos de E'bercourt, como elles dizem. Que me importa ? Não tenho senão um pensamento : terei achado a chave ? estarei no bom caminho ? »

Esta pagina estava rasgada aqui, no ponto onde Isabel ia explicar as cousas exactamente. Seria uma medida de precaução da parte do major Hermann ? Sem duvida, mas porquê ?

A primeira parte da pagina datada de 19 de Agosto estava tambem rasgada. O dia 19 era a vespera d'aquelle em que os allemães tinham tomado de assalto Ornequin, Corvigny e todo o districto. Que tinha Isabel escripto na terça-feira de tarde ? Que teria ella descoberto ? Que se estava preparando na sombra ?

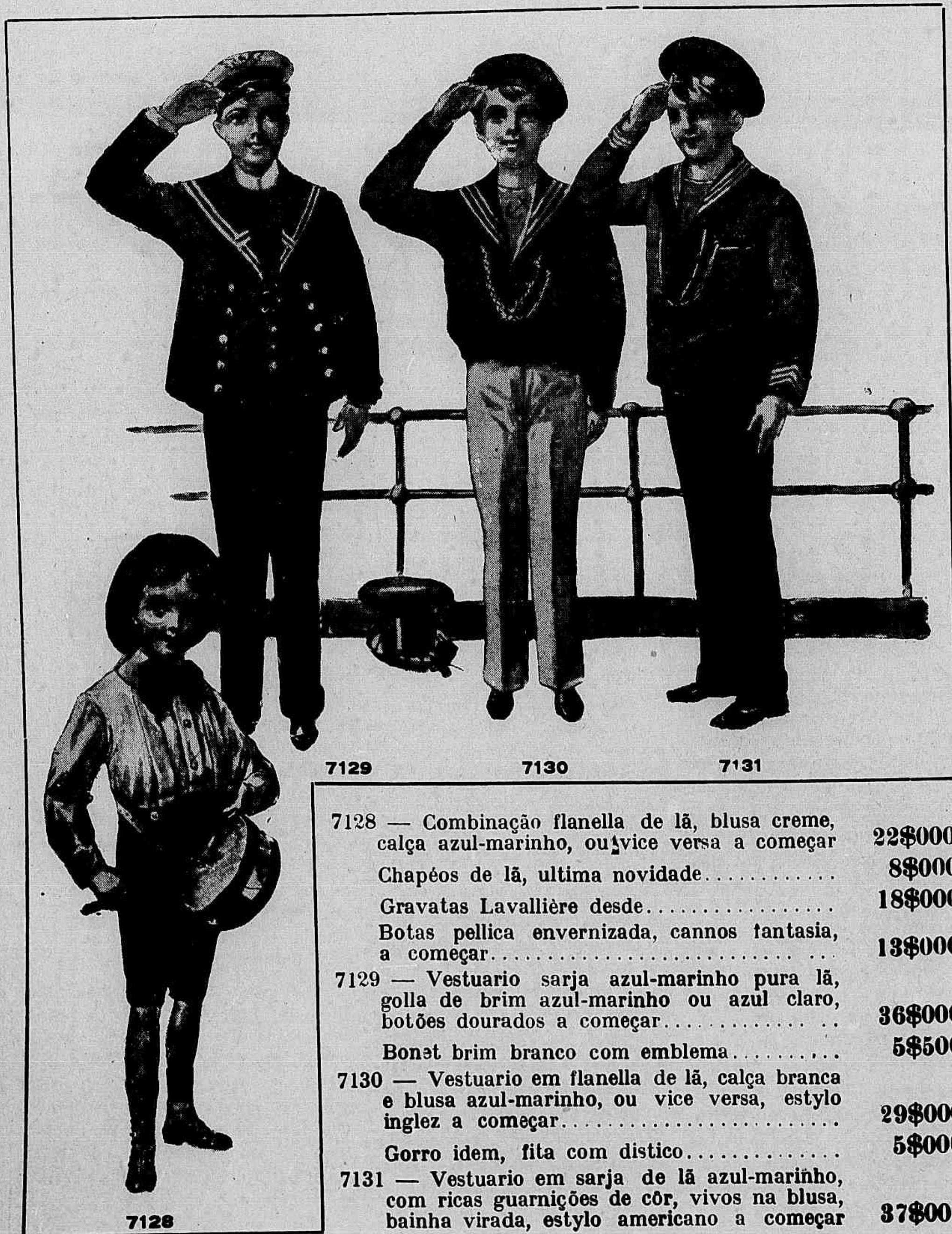
Paulo sentiu confranger-se-lhe o coração.

(Continúa).

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS



7128

7129 **7130** **7131**

7128 — Combinação flanela de lã, blusa creme, calça azul-marinho, ou vice versa a começar	22\$000
Chapéos de lã, ultima novidade.....	8\$000
Gravatas Lavallière desde.....	18\$000
Botas pellica envernizada, cannos fantasia, a começar.....	13\$000
7129 — Vestuario sarja azul-marinho pura lã, golla de brim azul-marinho ou azul claro, botões dourados a começar.....	36\$000
Bonet brim branco com emblema.....	5\$500
7130 — Vestuario em flanela de lã, calça branca e blusa azul-marinho, ou vice versa, estylo inglez a começar.....	29\$000
Gorro idem, fita com distico.....	5\$000
7131 — Vestuario em sarja de lã azul-marinho, com ricas guarnições de côr, vivos na blusa, bainha virada, estylo americano a começar	37\$000

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

UM RICO SAUTOIR COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria, OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes **do valor de 1:500\$000**

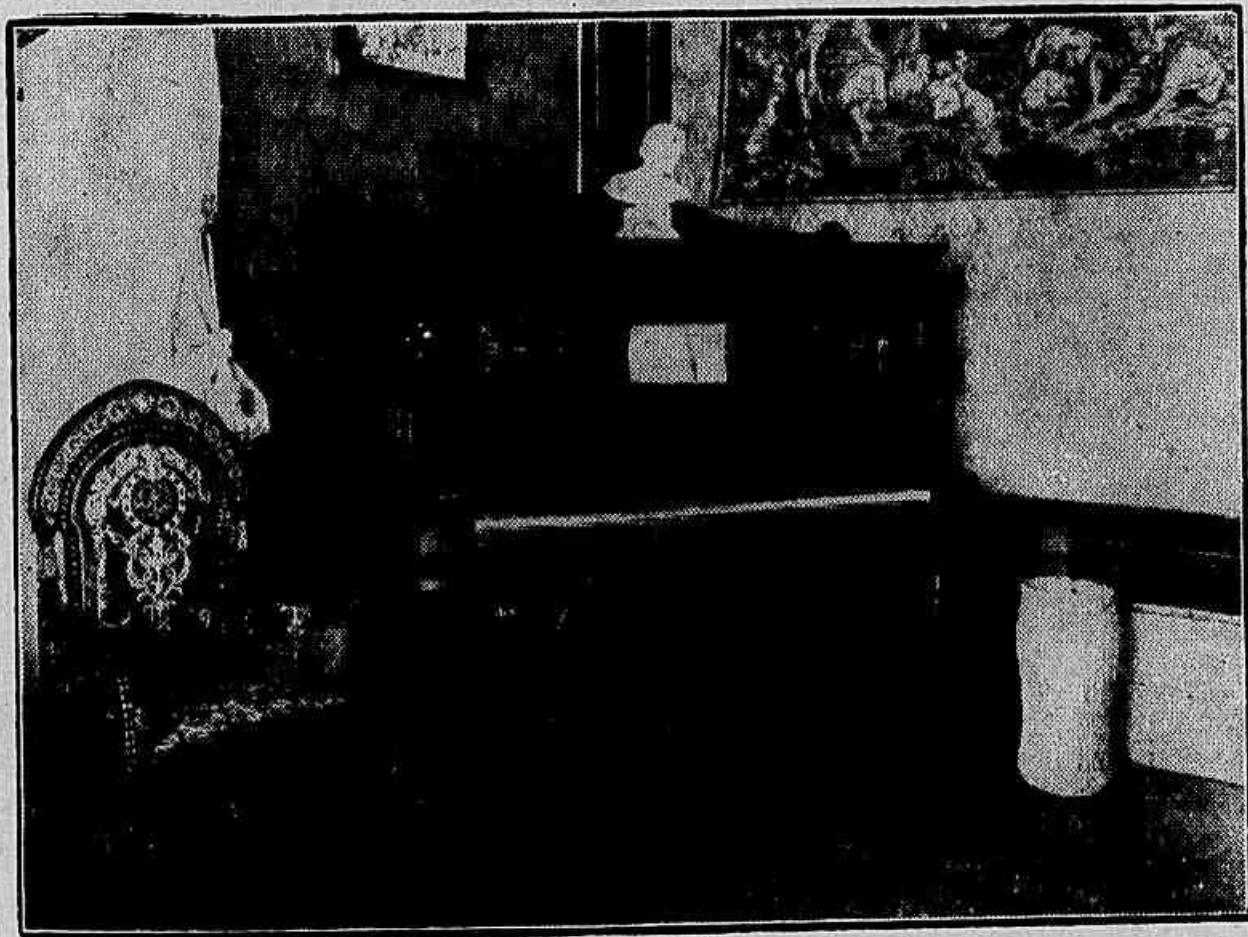
adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos **mais 50 premios de consolação**

Para um numero bastam 15 coupons

CORTAR E COLLECCIONAR OS COUPONS—Os coupons em numero de 15 devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleccções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa propriedade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista, não a correccção inacreditavel com que foi feito o sortio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



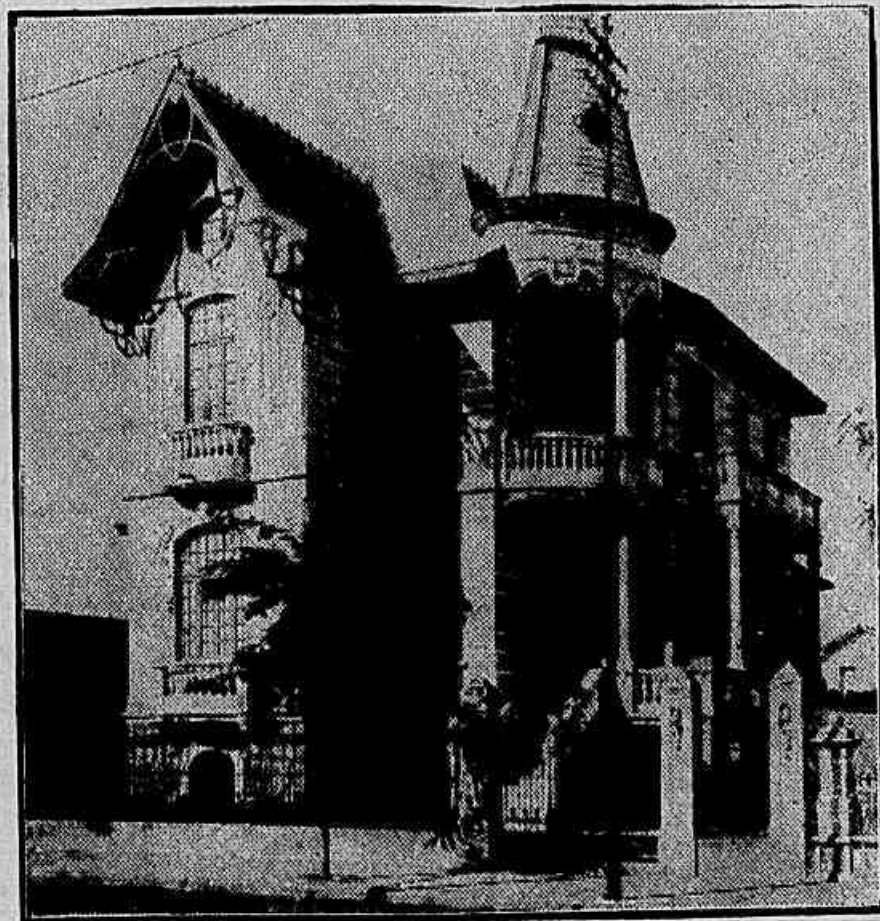
O salão de recepção

O PIANO-PIANOLA METROSTYLE é o preferido nas casas onde o gosto artistico é uma verdade

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

Na residencia do conhecido Presidente da Camara de Commercio Portugueza

SNR. JOSE' CONSTANCE



O palacete em Copacabana

UNICO DEPOSITO
CASA BEETHOVEN

Nascimento Silva & C.

175, Rua do Ouvidor, 175
RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5. Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMENGE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bummi, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.501, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações. Hernias, Vias urinarias, Hydroceles. Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY

Não é Tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados.

Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem MANCHAR ou SUJAR a PELLE.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELLEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC.

Attende a chamados fóra das horas de consultas.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela a-lha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas.

6\$000

João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol.

2\$000

Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance.

3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.

Drogarias, e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO A JOUR
bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



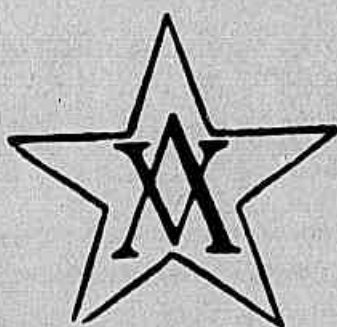
Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.

GARAGE

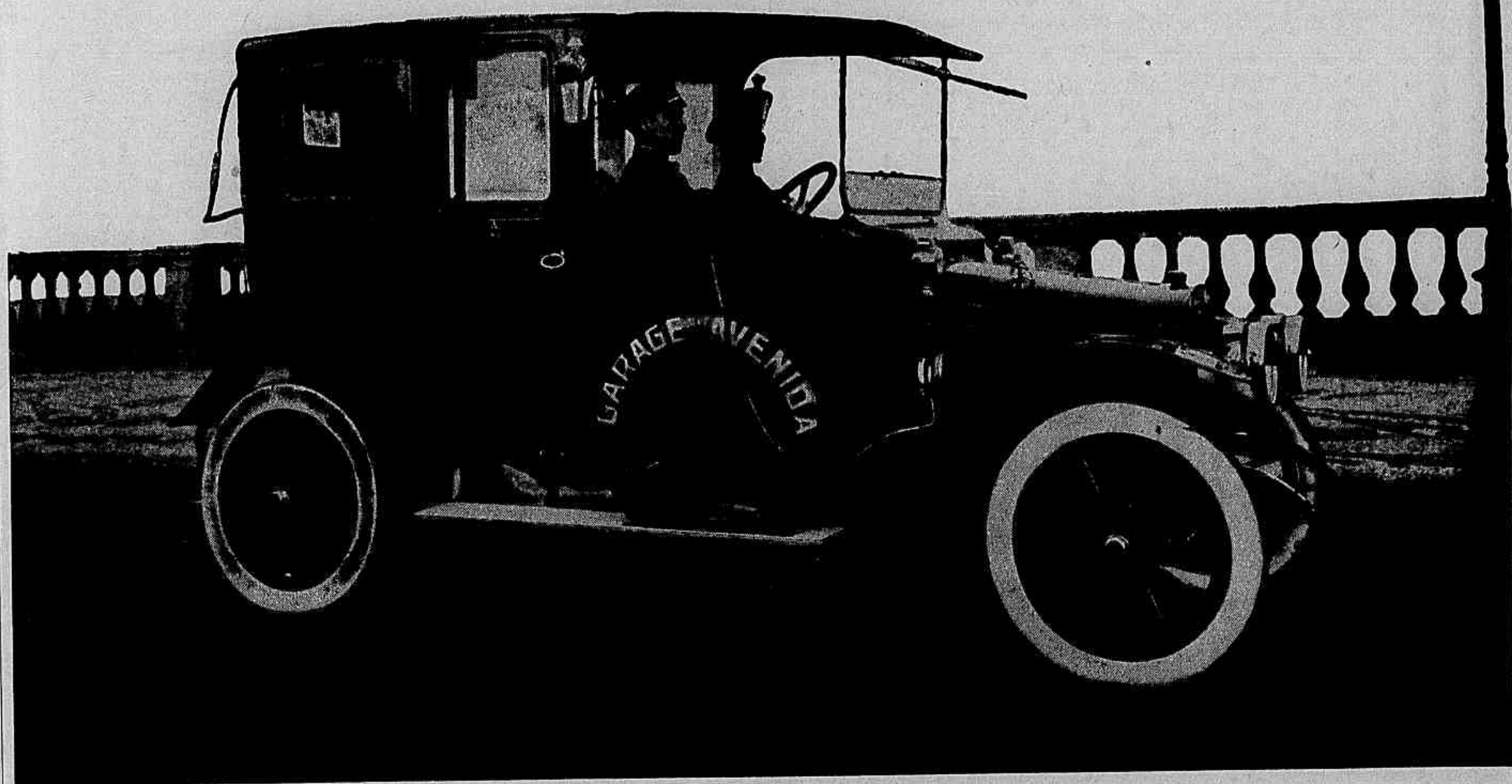
Reputada como a



MARCA REGISTRADA

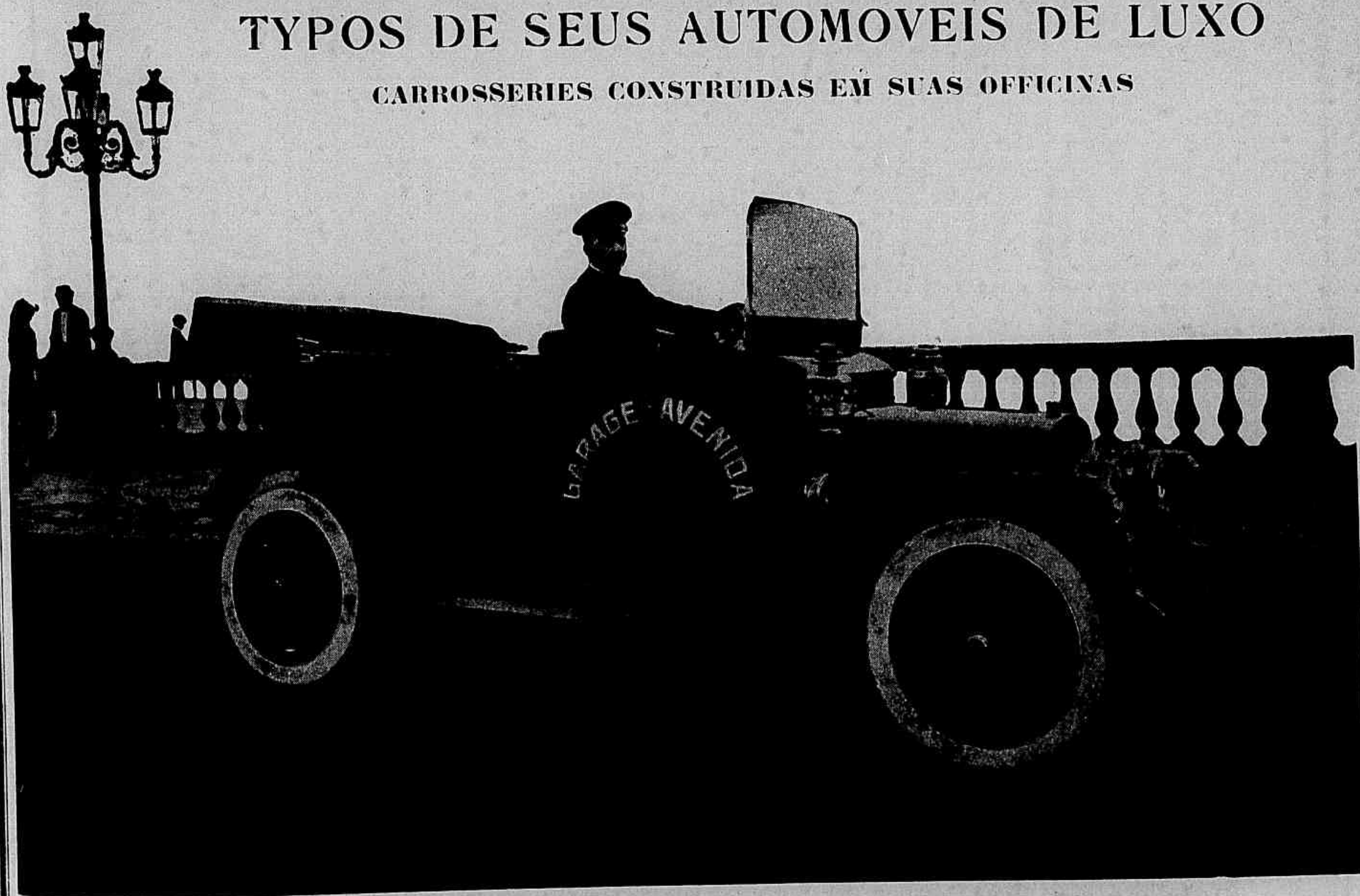
AVENIDA

1.^a desta Capital



TIPOS DE SEUS AUTOMOVEIS DE LUXO

CARROSSERIES CONSTRUIDAS EM SUAS OFFICINAS



Escriptorio :
AVENIDA CENTRAL, 161
Telephone 474, Central

Garage e Officinas :
RUA DA RELAÇÃO, 16-18
Telephone : 464, Central

Rio de Janeiro

“A Saude da Mulher”

CURA AS DOENÇAS DO UTERO



Srta. D. Maria de Oliveira Santo, esposa do Snr. O. Santo, co-proprietario do Hotel Commercio em Batataes, S. Paulo, e curada com A Saude da Mulher.

Srta. Daudt & Oliveira.

Tenho o dever de comunicar a Vs. Ss. que, soffrendo ha já tres annos de serios incommodos provenientes de um parto e impossibilitada de trabalhar, fiz uso de seu maravilhoso preparado «A Saude da Mulher», aconselhado pelo pharmaceutico Snr. José do Amaral, residente na localidade de Engenheiro Brodowski, e hoje, graças ao seu preparado, estou perfeitamente boa e forte.

MARIA DE OLIVEIRA SANTO—(firma reconhecida pelo tabellião Joaquim Marques de Sousa)
Batataes, S. Paulo. 13 de Dezembro de 1915.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

RIO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 17 — Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

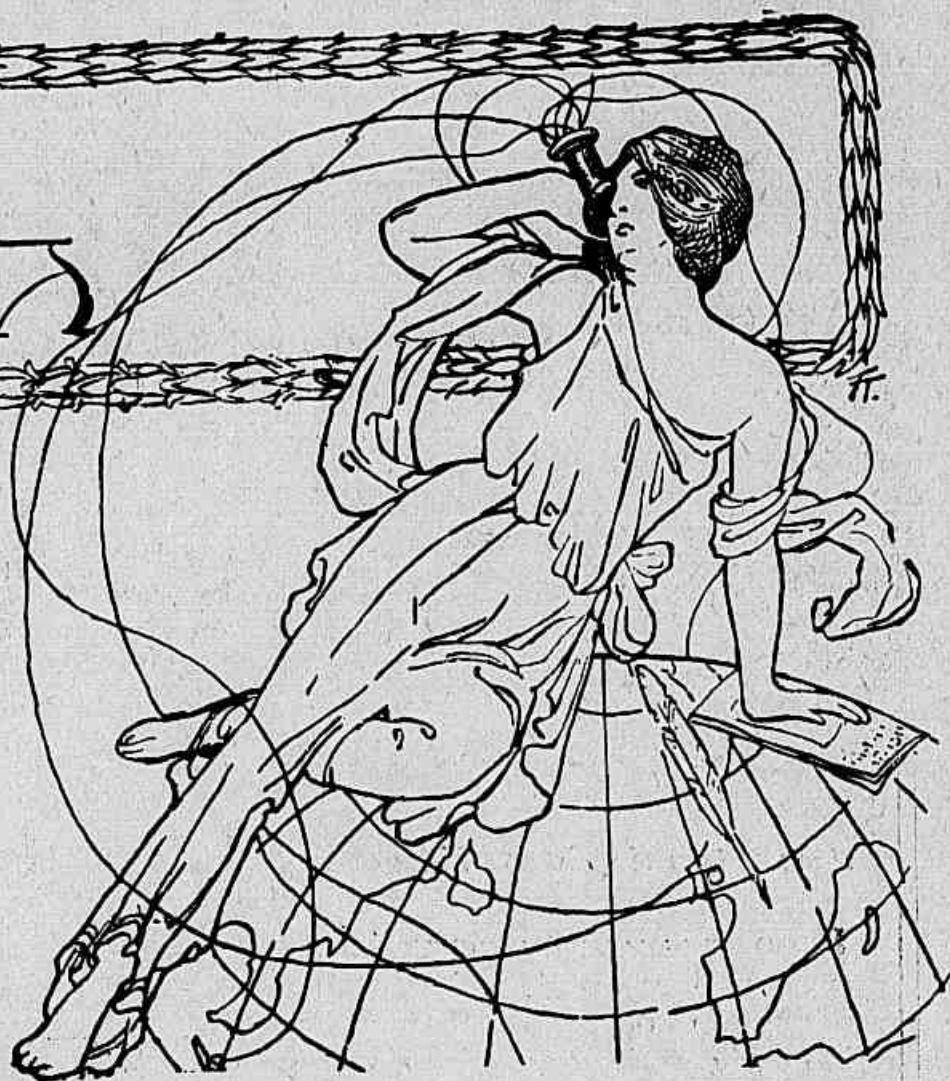
Praca Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

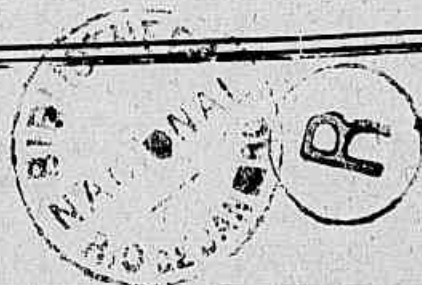
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



A BORBOLETA



A pequena borboleta verde pouzou de leve na gola do meu casaco.

Se fosse uma borboleta preta eu tremeria. Os homens vivem de illusões que se tornam abusões. Como era verde, verde do verde tenro dos brotos e das aguas — tive um grande contentamento.

— Borboleta verde que me annuncias de bom ?

A borboleta verde adejou. Lembra uma flôr verde no ar doirado. E, tranquillamente descansou na minha mão.

— Que me annuncias tu ? O amor ? a fortuna ? a alegria ?

A borboleta não devia falar. Em geral, as borboletas não falam.

Mas a borboleta verde teve um pequeno riso de diamante.

— Para que tanto perguntas se não crês em coisa alguma ?

— Calumnia ! Creio nas borboletas verdes, no brilho geminado da cauda dos pavões, na vida radiante, em tanta coisa !

Ella riu mais.

— Pretencioso ! Falas assim, com essa ironia porque és talvez o unico homem neste paiz que possui o *shaunir*.

Dessa vez ri eu. E como via a borboleta bem feminina para conversar longamente, colloquei a esperança alada na corolla de uma rosa branca, e com erudição aparente contestei :

— Loucura ! Se bem me lembro, o *shaunir* é no ocultismo uma d'aquellas pedras que nunca exis-

tiram. Como queres tu que eu possua o *shaunir*, a pedra da felicidade integral ? Mas querida flôr viva, se eu tivesse o *shaunir* não teria dividas, não teria amargores, não trabalharia — o que é a peor coisa inventada pelo homem. Basta de zombaria !

— Acaso ignoras que os melhores amuletos são as qualidades das pessoas ? O *shaunir* não existe de facto. Existe entretanto o sentimento que substitue o *shaunir*.

— E esse é ?

— O que tu és.

— Que sou eu ?

— Um homem que quer a felicidade...

— Como todos os homens.

— Apenas os homens desejam-na sempre, e tu finges que a possues a cada instante. Não tens odios, não tens invejas, não tens ambições ; és bom e não amas particularmente ninguém por muito conheceres a miseria transitoria dos sentimentos humanos...

— Quanto custou de experiencia !

— Houve experiencia, mas não houve dôr. Enganado por qualquer homem em negocio ou amizade, tu te deixaste sempre enganar, sabendo, talvez antes delles proprio, que estavas sendo enganado, e perdoando de ante-mão. De modo que, não poderia haver nunca desillusão. A tua lagrima amarga foi um riso amargo. Depois não acreditaste nunca nem

no amor nem na sinceridade, sendo a teu modo sincero — porque se desprezas os homens, a ponto de não teres illusões a respeito, amas todas as mulheres...

— Como amo as borboletas !

— Deixa de frases. Amas por medo — porque sendo as mulheres as unicas fadas da terra, é mais facil vencer um exercito, que vencer a má vontade de uma mulher.

— A má ou a boa vontade...

— Pois claro. Sempre é vontade. Por isso meu caro possues o *shaunir*, o amuleto da felicidade.

A felicidade é contentar-se com o que ha, é mesmo quando se quer muito aproveitar sem magua o pouco, é ser honesto sem chamar os outros de ladrões e de patifes mesmo quando elles o sejam, é perdoar sorrindo e não se dar mas dar, não se entregar mas entregar, e crer, mesmo sem as possuir, no milagre da beleza e na força das forças agradaveis.

E as forças agradaveis podem ser um pedaço de céu como um objecto de arte, um perfume de mulher como um cheque de banco, a satisfação de não ser infame ou um bello beef comido com alegria...

A borboleta verde adejou, pairou um instante e alou-se enfim, definitivamente como uma flôr no ar da tarde. E eu não sei se realmente a borboleta foi consoladora só ou verdadeira tambem...

Jôe.



Aspectos diplomaticos

INCONTESTAVELMENTE é amavel. Muito amavel. Mas, em compensação, o maior *gaffeur* do orbe. Elle diz as inconveniencias como se fizesse gentilezas. Ainda outro dia, esse ministro da Republica amiga palestrava com illustre senhora. A senhora é casada. O irmão de seu marido é tambem casado com uma senhora elegantissima. De modo que as duas senhoras teem o mesmo nome de familia.

E o ministro gentil, para a madame Z:

— Hontem vi tambem madame Z, a outra, a que é nova, a moça...

...

A belleza do negro

A proposito da preferencia que uma das mais intelligentes e illustres senhoras da nossa sociedade — a sra. Bêbé Lima Castro — dá pela cor negra, usando quasi sempre vestidos pretos, chapéus pretos, veus pretos — os campos estheticos dividem-se.

Fôra de duvida que o preto assenta na maravilhosa brancura da formosa senhora. Mas o preto pôde ser uma cor aproveitavel?

Wilde dizia que o preto era tão bonito quanto o branco. Os venezianos tinham de certo essa opinião porque fizeram as suas gondolas de negro e prata.

Ha porém um mestre, Renan, o grande Renan com a opinião de d. Bêbé. Nas *Feuilles Détachées*, a proposito de Ema Kosilis, Renan fala da toilette feminina. E escreve:

« A cor ao serviço da belleza, perturba: O branco e o negro bastam. »

E mais adiante:

« O branco e o negro prestam-se mais ao sonho amoroso... »

Dizer que essa opinião é de Renan é dar-lhe a maior nobreza.

...

Praga

Asra. Ema de Souza, a pequena estrella do Trianon, é inquieta e insatisfeita. Nunca acha que deva estar contente e lamenta-se com vontade de rir. Na pequena *bonbonnière* da Avenida ella é amada do publico, do seu publico. E de repente, talvez por isso, a sra. Ema de Souza é victima de uma calamidade.

— Não é possível. Tenho de deixar o theatro!

— Mas porque?

— Porque ou deixo ou morro louca.

— Coitada!

— Louca furiosa!

— Nossa Senhora! Mas o que houve?

— Olhe a minha correspondencia: desoito cartas, vê? Pois dessas desoito cartas, quinze são sonetos de apaixonados!

E a sra. Ema caiu sobre o divan esmagada pela calamidade

...

As definições

No Jockey Club, o barão de S... man palestra com aquella graça de sempre. E então, dá para regalo dos que o ouvem algumas definições dos outros.

Noivo — prisioneiro sob palavra.

Juramento d'amor — emprestimo sob penhor...

Harem — galeria de quadros vivos.

Convicção — opinião fermentada.

Defunto — o unico cadaver conveniente.

Wencesláu Braz — O beijú da meditação...

...

Elegantissimo hotel

O grande poeta B...lac, conversa da Europa numa roda. A Europa tem imprevistos agora. Por exemplo: um proprietario de terrenos na Sicilia teve a idéa de construir um hotel sobre a cratera de um vulcão não extincto, mas simplesmente inactivo e proximo do Etna.

Uma das particularidades do hotel será o salão de jantar numa cava dando para a cratera por uma parede envidraçada. De modo que em caso de perigo, os clientes poderão assistir ás diferentes fases da proxima erupção...

E d. Astréa Palm:

— Será um verdadeiro grill room...

Academia

TEM dado immenso que falar as novas recepções da Academia. Como ninguem ignora, ha um criterio para as recepções. Assim o presidente nomeia o academico para receber o novo immortal, segundo uma vaga semelhança, uma certa afinidade.

Qual a afinidade entre a obra do sr. Clovis e a obra do sr. Osorio, o novissimo academico?

Parece que o sr. Clovis foi indicado para defender Sylvio Romero, em nome da Escola do Recife...

E de outro novo academico, cujo discurso está prompto, o sr. Silva Ramos dizia:

— Tem uma qualidade: dura só 20 minutos.

— Vinte minutos á sombra... insistiu um trocadilhista.

Como se amam, os immortaes!

...

Só, defronte do mar...

NATURALMENTE, eram dez horas da manhã. Mas que estravagante idéa de aparecer só, na praia bem defronte da casa do dr. José Bezerra! Aquella praia pela manhã é politica. Tem Bezerra. Tem Lauro Muller.

Porque tão linda senhora alli?... Da noite ainda é possível diser como o poeta:

Só, defronte do mar que se derrama
[pelas
Fitas de ouro da praia, e que incerto,
[conduz
Barra fóra, em conquista, altas proas
[e mastros
Assisto ao plenilunio e as esparsas
[estrelas
Scintillando e jorrando amplos man-
[tos de luz
Para o esplendor sem par das apo-
[theoses dos astros.

A's dez da manhã, só: — pedido de emprego para os outros...

*O Chá no Club Militar
no dia 24 de maio.*



*Aspectos da assistência á recepção offerecida pela
Directoria do Club Militar por ocasião do 50.^o
anniversario da batalha de Tuyuty.*

α Semana Elegante

As extravagancias da Moda

Como mostrasse a face cheia de espanto, D. Renata Gomes que vinha muito seria, rompeu a rir.

- Que cara a sua!
- Não é para menos. Pasmó do seu vestido.
- Estou chic?
- Está... está.
- Não diga. Porque se diz, mente ou comete uma grosseria.
- Não digo.
- Ainda bem. Mas que quer V.? É a moda. Pode-se discutir a Moda? A moda é a única coisa que não se discute, precisamente porque é transitória. Com a guerra, a moda esteve a principio um pouco desvairada.

— Só com a guerra?

— Emfim, era impossivel tranquillidade no momento da batalha da Marne. Os modelos todos eram tentativas. Principalmente os modelos para a noite. Se ninguem devia sair á noite durante a guerra? Para que uma criação de vestido de baile?

Mas a guerra é uma norma, entrou nos habitos. E em plena batalha de Verdun os costureiros de Paris...

— Fazem a Moda ainda mais louca do que na batalha da Marne!

— Mas não! Mas não! dizia a minha illustre amiga.

— Tudo, D. Renata! Tudo, menos esta atrocidade que corre as ruas. Que parecem as mulheres agora, faça o favor de dizer-me?

— Eu pareço com um cocheiro de fiacre parisiense.

— E' isso, as mulheres parecem homens.

— Já a Moda, chronista, prova alguma coisa como aspecto da transformação moral.



A Sra. Renata Gomes, com o manto à la Colignon, ultimo grito da Moda.

— Como?

— Outr'ora quando as senhoras vestiam de homem é porque davam para feministas. Lembre-se das Doutoradas do França Junior e das terriveis sufragistas de Londres. Uma mulher feminista é em geral contra os homens. Veste-lhe a pelle para ser lobo. Agora, porém, é o contrario. Não ha mais feminismos-masculinos como pose para a conquista dos direitos. Ha todas as mulheres pensando nos campos de batalha, nos irmãos, nos esposos, nos paes, nos amantes que morrem pelas patrias. Ellas precisam ter resignação e leem, ellas precisam ser fortes, e o são. A época é das grandes energias viris.

As mulheres fizeram a moda masculina porque a idéa que se mantem é uma nobre idéa masculina...

Eu olhava a encantadora senhora:

— Como defeza é de primeira ordem. Devia ser advogada para mostrar essa intelligencia. Impossivel porém deixar de achar ridicula a moda das cartolinhas para a Avenida.

— Que culpa temos nós de não termos o espirito da Moda? É um espirito de Paris! New-York pôde pretender suprir o mundo de tudo. Quando chega a Moda, espera a ordem de Paris, esteja Paris com toda a Allemanha nas fortificações.

Não seremos nós a discutir. Mesmo porque não pensamos senão em copiar! Ao de mais os homens devem ficar contentes.

Se a moda continua assim, fica muito mais barata.

— E dá lugar a confusões.

— Não diga! Outro dia estava a escolher chapéus naquella modista, onde já me encontrou uma vez. Havia varias senhoras. Imagine o que se deu?

— Apareceu o Wencesláu Bra?



Os modelos para a noite. Pilheria de um jornal americano, deante das extravagancias da Moda.

— Qual, Wenceslau! Entrou um rapaz distraído que dando de repente com a vendeuse, recuou encafiado: «Perdão! Pensava entrar numa chapelaria».

— De facto, as modas se parecem...

— O que nos rimos! Decididamente ainda nisso se evidencia a superioridade da mulhe...

— Que me diz?

— É patente. Os homens aqui não sentem a guerra, a grande masculinização da epopeia. Continuam pensando que tudo é a mesma coisa e chegam a enganar-se. As mulheres vestem todas as modas masculinas com aplomb!

— Na rua. Mas não me fala das grandes toilettes. Vão apparecer de casaca e claque no Municipal?

— Ah! a Moda é fantasia de facto. Ninguém comprehende esses vestidos de flôr...

— E todos teem o direito de colaborar na fantasia. Assim, D. Renata, minha senhora, deante das extravagancias da moda, peço permissão para mostrar-lhe alguns modelos d'après o Juge de New-York. São os modelos gravata, monoplano, torvelinho, etc.

Saquei do bolso o jornal e mostrei. D. Renata Gomes riu francamente. E ambos concordamos que a Moda com as suas extravagancias, que ella segue emprestando-lhes a sua graça intelligente — é afinal de contas o atestado da maluqueira universal...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Aniversarios da proxima semana.

Segunda-feira — o illustre dr. Aguiar Moreira, presidente do Jockey-Club; mme. Aarão Reis; mme. Julio Procópio Galvão (Luisa Grenville); o dr. Philemont Cordeiro; o dr. Ajax Dutra da Fonseca.

Terça — mme. Justino Haút; a formosa Eugenia, filhinha do dr. Octavio Miranda; mme. Americo Rodrigues.

Quarta — mme. Carlos Reis; o dr. Pinto Seidl (Francisco); o dr. Americo Lassance; mme. Candida Tinoco (Elydia).

Quinta — o dr. Benedicto Valla-dares; o illustre dr. Severiano Vieira; mme. Brito de Aquino (Risolita); mme. Viriato de Medeiros (José Saboia); mme. Inglês de Sousa; mme. Tamborim Guimarães;

o dr. Costa Marques, ex-presidente de Matto-Grosso.

Sexta — o capitão-tenente Appio Couto; mme. Ribeiro Lobão; a encantadora Dina, filhinha do sr. Isaac de Vasconcellos.

Sabado — mme. Hermes da Fonseca (Nair von Hoonholtz de Teffé); o deputado Alfredo Ruy; mme. Borges Monteiro (Henrique); o coronel Gualberto de Oliveira; o sr. Mario Muller de Campos

Domingo — o nosso collega, sr. Castro Miranda; a condessa de Frontin; o deputado Felix de Miranda; o Exmo. e Revmo. D. Carlos Luiz d'Amour, arcebispo de Cuyabá; mme. Oscar Guanabari-no (Julietta); o deputado Luis Domingues; o general Ferreira de

— mme. Julio Pinto (Amalia), com o dr. Dermeval Lessa;

— mme. Linhares Goulart (Luisa), com o sr. Agenor Augusto Pereira.

Chegaram ao Rio:

O dr. João Augusto Gurgel de Oliveira, vindo do Rio-Grande do Norte;

— o coronel Emilio Blum e exma. familia, de Florianopolis;

— o sr. José Felix d'Avila e senhora, procedentes de Natal;

— o general Emygdio Dantas Barreto, de Recife;

— o dr. Achilles de Faria Lisboa, de S. Luis do Maranhão;

— o dr. Heliodoro do Prado e exma. familia, de S. Salvador da Bahia;

— de regresso de sua excursão pela Europa, o professor Francisco de Castro e exma. familia;

— voltando da Europa, o negociante Miguel do Nascimento e sua senhora;

— o dr. Alcibiades Delamare, director da Transoceanica, que fôra a S. Paulo;

— regressando da Europa, os srs. dr. Luis Betim Paes Leme, acompanhado de s. exma. familia

e de mme. Alice Latiff, Carlos Brandão de Oliveira, com sua senhora e o negociante sr. Pedro de Queiroz.

Estiveram no Rio:

Os srs. Julio Borba e Antonio Romero capitalistas rio-grandenses;

— o nosso collega, sr. Lima Vieira, secretario do Jornal de São Paulo.

Deixaram o Rio:

Os srs. almirante José Carlos e engenheiros Cesar de Campos, Chagas Doria e Gonzaga de Campos, que, em commissão do Club de Engenharia, foram examinar as turfeiras de Bom Jardim;

— em viagem ao Ceará, o dr. Nilo de Vasconcellos;

— de volta á sua diocese, o Exmo. e Revmo. D. Joaquim Almeida, bispo de Parahyba;

— para Fortalêsa, o dr. Daniel Carneiro e sua senhora;

— para Belem do Pará, o dr. Lucio Amorim do Amaral;

— de regresso ao seu paiz, o illustre almirante Hurtado Munoz, da marinha chilena;

— em viagem a S. Paulo, o dr. Firmino Silva, presidente da Camara de Valença;



Um gracioso grupo, em que se veem Mles. Araujo Maia, Licinio Cardoso, Thaumaturgo de Azevedo e Rosenburgo.

Abreu, deputado federal; o coronel Gratulino Coelho.

Casamentos:

Mlle. Gabriel Moss (Guiomar), com o dr. Mario de Lacerda Werneck;

— mme. Amorim Carrão, com o dr. Armano Frazão;

— mme. Fermiano Moraes, com o dr. Ary de Almeida e Silva;

— mme. Edmundo Munis Barreto (Mary Williams), com o dr. Joaquim Maudim;

— mme. Antonio de Oliveira (Abelina Maria) com o dr. José Scheidelrs;

— mme. Ribeiro do Valle (Bella), com o dr. José Bernardino Arantes;

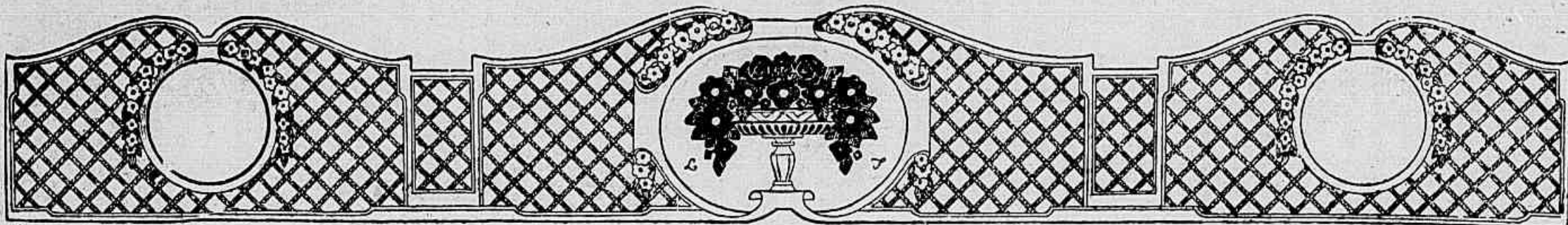
— mme. Carlos Oliveira (Abigail), com o dr. Heitor José Vieira.

...

REALIZOU-SE, em S. Paulo, o enlace matrimonial de mme. Motta e Silva (Maria Iria), neta dos barões de Motta Paes, com o sr. Antonio de Araujo Novaes.

Contractos:

Mlle. Candido Godoy (Alice), com o deputado José Augusto;



— em tratamento de saúde, caminho de Minas, o dr. Joaquim Leite Ribeiro d'Almeida

Parlamentares:

SEGUIU viagem até ao Rio Grande do Sul o senador Riva-da-via Corrêa;

— continúa enfermo, em S. Paulo, o senador Ellis;

— foi até Cataguazes o sr. Astolpho Dutra, presidente da Câmara dos Deputados;

— chegaram do norte os deputados Bento de Miranda, José Paulino e Castello Branco;

— foi a S. Paulo o deputado Galeão Carvalhal;

— chegou de Goyaz o deputado Francisco Ayres;

— o deputado Cesar Vergueiro regressou de S. Paulo;

— irá até Santos, ao encontro de sua esposa, que vem enferma de Santa Catharina, o senador Vidal Ramos.

Veranistas:

DESCEU de Petropolis, com s. exma. familia, o dr. Antonio Barbosa de Oliveira;

— voltaram de Theresopolis o dr. Silva Araujo (Julio) e exma. familia.

Santos Dumont.

CONTINUA sendo muito festejado o nosso glorioso patricio, Alberto de Santos Dumont.

O Aero-Club recebeu-o, solennemente, no dia 25, discursando Coelho Netto e o notavel descobridor da dirigibilidade das aeronaves, que aproveitou o ensejo para offerecer ao seu paiz, afim de ser fundado o nosso muséu de aviação, todos os seus apparelhos.

Santos Dumont inaugurou, no dia 26, a Escola de Aviação do Aero-Club Brasileiro.

Quinta-feira, houve, em sua honra, uma corrida no Derby-Club, tendo o Governo, para maior brilho desse festival sportivo, tornado facultativo o ponto, nas repartições publicas.

As festas do Patronato.

A commissão de illustres senhoras, que, sob a direcção de mme. Antonio Azeredo, se incumbiu de organizar as festas em beneficio do Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagôa, tem-se reunido, afim de combinar o programma dessas festas de caridade e mundanismo.

Nicia Silva, a brilhante artista, cuja voz todos nós admiramos, tomou a si a parte musical, ensaiando desde já a *Mireille* que obterá, dados os elementos de que dispõe Nicia, um successo completo.

Roberto Gomes e mme. Alberto

de Queirós dirão a magnifica peça d'aquelle — *O sonho de uma noite de luar...*, para a qual Oswaldo Guerra fez uma deliciosa musica.

Essas festas do Patronato, a julgar pelas do anno passado, serão o maior encanto do inverno que ahi vem, não havendo quem se não recorde, com saudade, do que foram, sobretudo, os chás do Pavilhão de Regatas, à beira daquella maravilhosa bahia azul de Botafogo, *sonora ed ricurva come una cetra...*

Este anno, teremos, tambem, os chás.

A temporada Lyrica.

A empresa Mocchi assignou o contracto com a Prefeitura,



A romancista Mlle. Odette Marques.

para o Theatro Municipal, encarregando-se da temporada official deste anno.

As condições do contracto foram as mesmas do anno transacto, formando-se a companhia de parte dos elementos da grande companhia lyrica de artistas da *Opera* e do *Scala*, que veio a Buenos-Ayres e cujo elenco é constituído de mais de 350 figuras.

Nina Sanzio.

A embaixatriz d'Italia, em Paris, organizou para segunda-feira, um espectáculo de gala, no theatro Réjane, com a *Gioconda*, de D'Annunzio. Esse espectáculo será em beneficio das victimas da guerra.

O papel da heroína da peça, cujas difficuldades estiveram sempre sob os cuidados e arte genial de Eleonora Duse, será desempenhado, a convite da embaixatriz, pela nossa patricia Nina Sanzio, que reúne, assim, mais uma gloria ás muitas outras da sua triumphal carreira artistica.

Baronesa de Alagoas.

COMMEMORANDO a passagem do 1.º anniversario da morte da illustre brasileira, sra. Baronesa de Alagoas, a irmandade da Cruz dos Militares mandou resar uma missa na respectiva igreja, comparecendo innumeradas pessoas da nossa sociedade e officiaes de terra e mar, assim como os parentes da extincta.

Após a missa, foram os presentes convidados pelo provedor, coronel Sousa Aguiar, a assistirem, no consistorio, á inauguração dos retratos da Baronesa e do seu esposo, marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da Republica.

Os marechaes Hermes e Olympio da Fonseca descerraram as cortinas que cobriam os retratos, orando, então, os coroneis Sousa Aguiar e Joaquim Firmino, que enalteceram os serviços prestados pelos dous notaveis brasileiros á irmandade da Cruz dos Militares. Respondeu-lhes o marechal Hermes da Fonseca, em nome da familia.

O Club Militar.

A passagem da data commemorativa da batalha de Tuyuty foi festejada brillantemente pelo Club Militar, que deu recepção aos seus associados, mundo official e pessoas distinctas da nossa sociedade.

Houve dança e um concerto por bandas militares.

O Dia da Imperatriz.

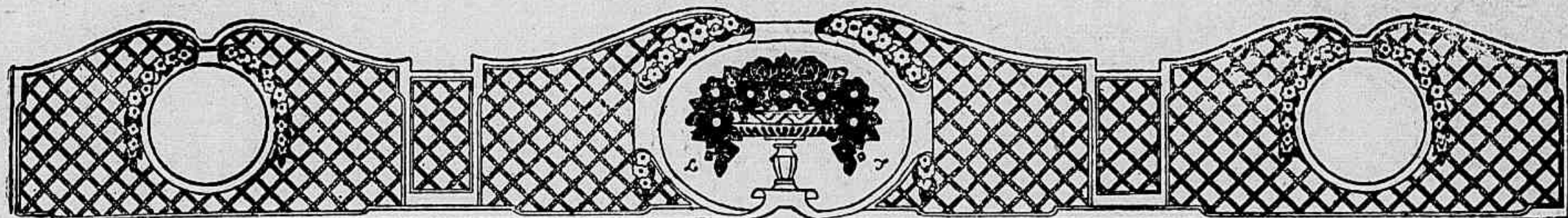
A colonia britannica, domiciliada nesta cidade, homenageou, condignamente, o *Dia da Imperatriz*, a grande festa do Imperio Britannico, instituida, após a morte de Victoria d'Inglaterra, em honra da gloriosa Rainha e Imperatriz, por occasião da sua data natalicia.

O brillante festival, em que houve magnifico concerto, terminou com uma nota altamente patriótica: o *God Save The King* cantado por toda a assistencia.

Mme. Candida Nova Kendall.

MME. Kendall, a notavel e formosa cantora brasileira, depois do seu triumpho em Londres, foi á Hespanha. E cantou. O seu successo artistico foi completo.

A Côte hespanhola, em que predomina o amor e a cultura das artes, fez-se representar na festa da cantora brasileira pela Rainha Victoria e as Infantas, que, chamando ao seu camarote Mme. Candida Nova Kendall, a felicitaram entusiasticamente, demorando-se em palestra com a artista brasileira.



Paulo de Gardenia.

ESTE nosso distincto collega, que, durante alguns annos, manteve com brilho e talento a secção de elegancias da *Gazeta de Noticias*, acaba de deixar a redacção daquille matutino.

Diplomaticas.

Dr. Lauro Muller.

ANNUNCIA-SE para estes poucos dias o afastamento do sr. Lauro Muller das funcções de Chanceller. S. ex. pedirá uma licença de seis mezes. Segundo parece, o illustre brasileiro não voltará a occupar o seu alto posto na administração publica do nosso paiz. Tanto quanto nós, já os paizes irmãos desta parte da America, têm manifestado o seu pezar e receio pela resolução do arguto e notavel homem politico. A sua accção, no Itamaraty, era uma garantia de equilibrio nas relações dos povos continentaes.

Devemos a elle o termo de irritantes e inuteis prevenções entre argentinos e brasileiros, que se amavam, mas não se comprehendiam. O seu unico gesto da nomeação de Campos Salles para ministro do Brasil em Buenos-Ayres, modificou um estado de cousas que nos poderia ser fatal, a nós e aos nossos irmãos do

Prata. A sua habilidade e patriotismo puzeram-nos a salvo dessa situação. E foi d'ahi que se gerou a possibilidade victoriosa do A. B. C. Isto bastaria, se outros valores não tivesse a gestão de Lauro Muller na pasta do Exterior, para recommendal-o á gratidão nacional, impondo-se-nos o dever de exigir-lhe a sua permanencia na Chancellaria. Mas a verdade é que não seria possivel evitar essa sahida do

illustre brasileiro, dado o seu precario estado de saude.

O dr. Lauro Muller pretende seguir para a America do Norte a bordo de um dos navios do *Lloyd Brasileiro*, logo que se liquidem as *démarches* pelo accôrdo Santa-Catharina-Paraná.

biographicos sobre individualidades nacionaes e estrangeiras da diplomacia.

E' com a mais viva satisfação que nesta redacção, onde só conta amigos, foi recebida a noticia da nomeação de Galvão Bueno, filho, que, portador de um nome distin-

ctissimo, aos primores da sua educação junta o realce intellectual de uma cultura invulgar na sua idade juvenil, evidenciada em varios estudos historicos publicados no «Jornal do Commercio».

Dr. A. Guerra Duval.

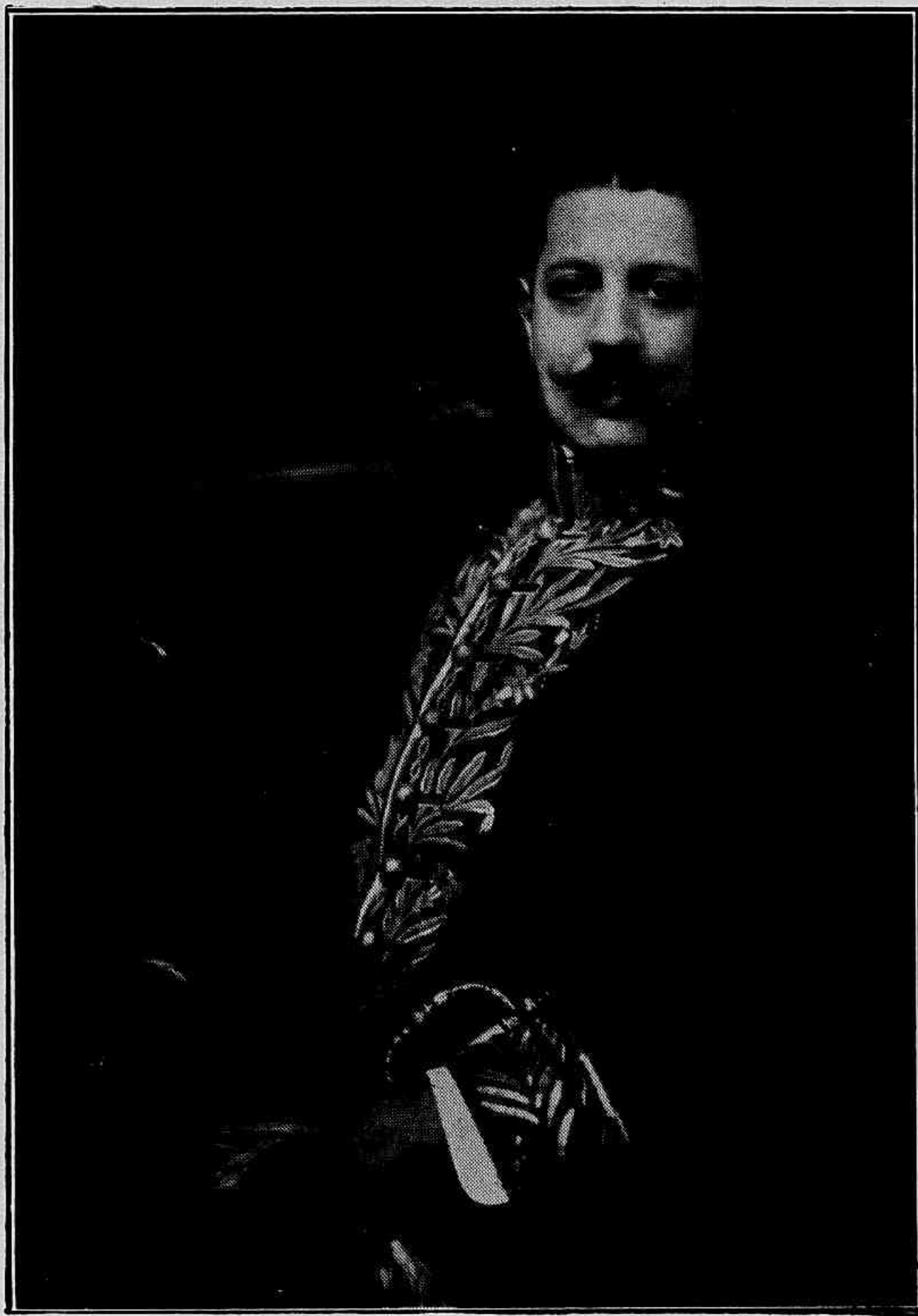
PARA a Legação do Brasil na Hollanda acaba de ser removido o Exmo. Sr. Dr. Adalberto Guerra Duval, E. E. e Ministro Plenipotenciario em Assumpção, Paraguay. Figura das mais brillhantes da nossa actual diplomacia, é tambem S. Ex. um intellectual. Poeta dos mais primorosos da geração presente, viceja de seiva pagã a sua poesia empolgante. Como homem de sociedade, fala bem alto o vasto circulo de relações que sabe crear onde quer que permaneça por algum tempo.

Dotado de tão raros e brillhantes predicaos estava precisamente talhado para prestar serviços á sua patria. De facto, tendo entrado para a diplomacia, largo campo

onde a sua intelligencia, tacto e cultura tão magnificamente se têm manifestado, é hoje enorme a somma de trabalho realizado em beneficio do seu paiz e que a posição de seus cargos tem velado ao conhecimento do publico, mas que o Governo e a nossa Chancellaria bem sabem avaliar.

Nomeado 2º. secretario de legação em 1895, foi servir na Argentina e logo em seguida no Pa-

DR. ADALBERTO GUERRA DUVAL



E. E. e Ministro Plenipotenciario que acaba de ser transferido da Legação do Paraguay para a da Hollanda.

Galvão Bueno, filho.

ACABA de ser nomeado 2º. secretario de Legação o distincto funcionario do Itamaraty, que com tanto zelo servia na secção do archivo e bibliotheca.

Os leitores da «Revista da Semana» conhecem o jovem diplomata, que nas suas paginas inaugurou a secção «Momento Diplomatico», assignando uma serie de artigos

raguay. No mesmo posto esteve ainda em Buenos-Ayres, Portugal, Colombia, Equador. Esteve depois em disponibilidade, voltando mais tarde á carreira, indo servir na Rússia, Perú, Argentina e novamente no Paraguay, como encarregado de negócios. Promovido a 1.º secretario, foi servir na Grã-Bretanha e depois nomeado conselheiro de legação. Neste paiz esteve como encarregado de negócios durante o primeiro anno da actual terrível conflagração européa, prestando reaes e grandes serviços ao Brasil e aos brasileiros. Justamente promovido a Ministro residente na Colombia, veio ao Rio de Janeiro exercer o cargo de introductor de embaixadores e, nomeado ministro plenipotenciario no Paraguay, ia seguir para o seu posto quando o Governo o transferiu para Haya.

O embaixador Morgan pretende seguir, no *Minas Geraes*, em viagem aos Estados-Unidos;

— o exmo. e revmo. Monsenhor Aversa, nuncio apostolico, pensa fazer a mesma viagem;

— já chegou de Paris e irá até S. Paulo, em visita aos seus camaradas da Força Publica, de que foi um dos instructores, o capitão de granadeiros, Hanneau de la Horie, addido militar á legação de França, junto ao nosso paiz;

— regressou de Santos o sr. Etienne Lanel, ministro de França;

— veio de Paris o sr. Eurico Costa, auxiliar do nosso consulado naquella cidade;

— a illustre mme. Cardoso de Oliveira e seu digno esposo, o nosso Ministro Plenipotenciario junto ao governo do Mexico, foram muito cumprimentados no dia 27, por terem festejado as suas bodas de prata;

— a sra. condessa de Sousa Dantas offereceu um jantar, em seu palacete, ao sr. Lucas Ayarragaray, ministro argentino e s. exma. familia, Sentaram-se á meza da illustre titular o embaixador Morgan, o ministro Sousa Dantas, o ministro e mme. Iarrazabal Zanartú, o dr. Humberto Gottuzzo, o sr. Luis de Miranda Jordão e sua senhora, e o sr. Viriato de Medeiros;

— chegou ao Rio o sr. Nicoláu Savas recém-nomeado chancelier do consulado geral da Argentina;

— acha-se nesta cidade o sr. Ariel Solé Rodríguez, consul geral do Uruguay, em Hamburgo, que veio em missão do seu governo.

O dia das visitas...

INDAGANDO de algumas das nossas illustres damas os dias em que receberiam as pessoas de suas relações, responderam-nos:

— mme. Miguel Calmon: aos sabbados;

— mme. Amaro Cavalcanti: ás terças;

— mme. Ernesto Alecrim: ás terças;

— mme. Lucio de Mello: ás primeiras 2as. e 3as. quartas-feiras;

— mme. Victorino Maia: ás terças;



Dr. Galvão Bueno, distincto collaborador da «Revista da Semana» e que acaba de ser nomeado 2o. secretario de legação.

— mme. Pereira Lima: ás quintas;

— mme. Sergio Barreto: ás quartas;

— mme. Bernardino Maia: ás sextas;

— mme. Costa Lima: ás sextas;

— mme. Leopoldo Rocha: ás 2as. e 4as. segundas-feiras;

— mme. Zopyro Goulart: ás quintas.

Mme. Azevêdo Sodré ainda não poudé marcar o seu dia, devido ao estado de saude de uma de suas dilectas filhas, que se acha sob cuidados medicos.

Ainda não escolheram dia: mmes. Oswaldo Cruz, Miguel Couto, Ary

de Almeida, Calogeras, Maximiano, José Bezerra, condessa de Sousa Dantas, Indio do Brasil, Arrojado Lisboa, João Proença, Ferreira Leal, e Antonio Austregésilo.

Notas de arte.

M LLES. Verney Campello, as distinctas e estimadas professoras do Instituto de Musica, organizaram um maravilhoso programma, para o seu primeiro concerto de camara, este anno.

O local escolhido é o salão do *Jornal do Commercio*. O concerto realizar-se-á no dia 7. Os acompanhamentos, ao piano serão feitos pelo sr. Jayme Figueira;

— regressou de sua excursão artistica a S. Paulo o maestro Misha Violin, que, após os concertos que pretender dar no Rio, seguirá viagem para a Norte-America;

— *Tucuman* é o nome de uma nova opera argentina, escripta por Felipe Boero, sob inspiração do glorioso feito d'armas dos patriotas de 1812;

— Maria Guerrero irá a Buenos-Ayres, este anno, representando pela primeira vez na America, a nova peça de Benavente — *La ciudad alegre y confiada*...

— a exposição do artista hespanhol Macias, no restaurante Assyrio, continúa a attrahir as attentões do nosso meio intellectual e elegante.

E' que, ao contrario do que quasi sempre succede, está-se em presença de um artista original que com maestria analytica executa o *portrait-charge* e conduz o seu processo até ao symbolismo, como na magnifica allegoria a Santos Dumont.



O anniversario natalicio de Mlle. Ignezila Pacheco, filha do nosso illustre collega, sr. Felix Pacheco, director do «Jornal do Commercio». Mlle. Ignezila, que está no centro no primeiro plano, a sorrir, acha-se rodeada, como uma pequenina rainha com sua côrte, dos amiguinhos e amiguinhas que a foram cumprimentar no dia 21 de Maio.

Post Script

O DIA ELEGANTE

(Segunda-feira).

ESTÁ uma tarde de turquesa... — Derreteram libras, e por sobre as montanhas...

— E que frescura!...

O bond fizera a volta do Syllogêo. Estiveramos, na cidade. Mlles. Maria Lisette (Paula Lopes) e Laura Austregésilo tinham razão. Gostamos uma tarde deliciosa, dourada e azul. O seu encanto communicara-se-nos. Irradiava de nós uma ternura, o jubilo das horas suaves, frescas, que passamos, na Avenida...

E a Avenida estivera repleta. As casas de chá regorgitavam de gente *chic*. Mas, se o dia macio convidava, attrahia...

No Alvear, ás quatro, vimos mmes. Antonio Azeredo e Bêbê Lima Castro, tomando chá. As distinctas senhoras conversavam, sorridentemente, sobre as festas do Patronato. Pudemos perceber que mme. Azeredo confiava, completamente, no gosto apurado de mme. Bêbê.

— V. tem idéas encantadoras...

E mme. Bêbê alludia a uma peça de Paulo Barreto.

— Prometteu... Vai ser impertinentissimo... Será o *Chá das cinco*... que, já agora, é sempre das quatro...

— V. deve ter o cuidado de pedir-lhe uma leitura... Nunca é de mais saber-se as pessoas que vão tomar esse chá...

E riram.

Noutra meza, mlles. Grandmason. Lindas *toilettes*.

Estão sentados, também, o dr. e mme. Pedro Pontual, mlles. Soares dos Santos, a sra. condessa de Porto d'Ave, mme. Pereira Lima e mlle. Arabella Graça, que veste um magnifico vestido de *taffetas* azul *foncé*.

E' preciso ir á Cavé, á Lallet, as duas graciosas *bottes*, que conservam os seus adoradores. A preferencia é muito elegante. Cada creatura do *set* deve ter um logar certo, para o chá. Aliás, qualquer das tres casas, o Alvear, a Cavé, a Lallet, ficam muito bem a uma pessoa elegante. De noite, porém, a Rio Branco, após o theatro, é o melhor ponto.

Na Cavé, estão algumas artistas graciosas e varios rapazes do Itamaraty. A gravidade destes quebra um pouco a alegria daquellas...

A Lallet tem quatro ou cinco mezas absolutamente *chics*. Estão: a condessa e mlle. Avellar, mlle. Mary Hastings, mme. Miguel Calmon, mme. Santos Lobo (D. Laurinda), mlles. Pedro Lago, mme. e mlle. Oswaldo Cruz, mme. Al-

berto Rodrigues, a condessa de Frontin.

Saio. Encontro-me com o inenarravelmente joven dr. Humberto Gottuzzo. O illustre psychiatria está indeciso, entre as tres casas de chá.

— Se todas ellas têm a sua bellêsa...

— O que nós devemos procurar é a *nossa* bellêsa...

— Malicioso!

— A malicia é luz do espirito, nada sobre as idéas...

Cruza comosco uma das mais formosas senhoras, a quem saudamos.

— Tem a leveza das papilionaceas...

— Continua a ser malicioso...

— Puro engano. Ou, antes, não é a malicia como V. a entende. E' a minha malicia. Não julgue ser maliciar chamar alguém de borboleta, quando se vize o intimo da creatura: isto pôde ser, apenas, psychologia ao serviço da diffamação... Malicia seria se a imagem nos falasse da graça alada de uma mulher, ou mesmo de uma borboleta...

— O difficil, porém, está em saber quando se referem ao *intimo* ou á graça alada...

— Está V. com tolices de divagador sem idéas...

— O que, num sentido geral, sempre é melhor que um sabio de idéas inuteis...

O dr. Gottuzzo decide-se pela Lallet. Nós voltamos ao Alvear.

Deparamos, na Avenida, com mlle. Gumerindo Ribas, vestindo um bello *robe* malva. Vemos ainda: mme. Erasmo de Macedo; com um admiravel vestido negro, de *taffetas*; mme. Heitor Maia; mlle. Latita Rosemburgo; a princesa Roland de Rosemburgo, com o seu radioso sorriso de *Flora*, de Botticelli; mme. Costa Ribeiro; as encantadoras mlles. Tasso Fragozo; a linda mlle. Teixeira Soares (Zilah).

Defrontando a porta do Alvear, onde entramos, mme. Oscar da Motta Maia, cujo vestido de *gabardine* marron é lindissimo.

Lá dentro, mme. Vanda Dantas Barreto, mme. João Lage, a princesa de Belford, mme. Sousa Bandeira, o dr. Gastão Teixeira, que nos dá excellentes noticias do estado de saude do seu illustre sogro, o dr. Antonio Azeredo; mme. Julio Barbosa, mlle. Judith Guaraná, os poetas Olavo Bilac, Oscar Lopes e Heitor Lima e o jornalista Diniz Junior, que conversam animadamente sobre assumptos da S. H. L...

Ouvia-se uma valsa austriaca: uma phrase de amor, com todos os beijos de Catullo.

FRED.

BELLESA INFANTIL



Os tres annos de Rubens, filho do nosso presado collega Belisario de Sousa, director-secretario d'O Paiz.

Nã Legação Argentina



Aspectos da assistencia á recepção da Legação Argentina por ocasião da data anniversaria da independencia (25 de Maio), e que, como todas as festas dos srs. Ayarragaray, teve uma concorrencia distinctissima em que se representaram o governo, o corpo diplomatico e a sociedade elegante.





Noticias e Commentarios

A "Revista da Semana" e a crise do papel

A crise mundial do papel envolveu-nos também, e não é demais renovar aos nossos leitores e annunciantes os pedidos de desculpa pelas perturbações que ella provocou no programma de desenvolvimento da «Revista da Semana», não só nos compellindo a lançar mão de qualidades inferiores de papel, embora custando o triplo dos preços normaes do melhor *couché*, como determinando a redução prudente de paginas com sacrificio tanto do texto como da materia paga, excluindo ou transferindo a publicação de avultada quantidade de annuncios.

Esse regimen de perturbação está, porém, em vias de terminar em virtude do conjuncto de providencias que tomamos, podendo ainda este mez a «Revista da Semana» reentrar na normalidade. Seriam descabidos os pormenores sobre as difficuldades que tivemos de vencer para sustentar sem interrupção uma publicação de grande tiragem, como a nossa, mas parece-nos interessante informar os nossos leitores sobre os aspectos geraes da crise mundial do papel.

Na Allemanha, muitos jornaes augmentaram o preço das assignaturas e reduziram o numero de paginas e o formato. Na Inglaterra, por iniciativa do governo, o consumo de papel soffreu na imprensa uma redução de 33 %. Em Portugal, todos os jornaes duplicaram o preço de venda avulsa, passando de 10 réis para 20 réis, tendo ainda o governo concedido á imprensa a franquia postal. Na Italia, devido á abundancia de materia prima (os alamos da Lombardia) a crise só recentemente se tornou inquietadora pela falta de placas metallicas e de feltros e pela elevação do custo da mão de obra. Os proprios Estados-Unidos sentiram os effeitos da crise em virtude da supressão da exportação franceza dos farrapos, usados em grande escala nas fabricas norte-americanas. Para supprir essa rarefacção presentida desde o começo da guerra, pois a França ia vêr-se privada das materias primas que recebia da Allemanha e da Austria, os americanos crearam em Greenwood, no Mississipi, colossaes usinas para transformar em papel as hastes do algodoeiro. Em outras fabricas se obtem, graças a um processo privilegiado, a renovação dos papeis velhos.

A pesquisa destes succedaneos transporta-nos a quasi cem annos atrás, quando nos meados do seculo XIX os fabricantes começaram a procurar em certos vegetaes sem valor industrial uma materia prima capaz de substituir o farrapo, que era o unico elemento até então utilizado. Foi em 1853 que um tecelão wurtemberguez descobriu a massa mecanica de madeira. Um fabricante de papel de Heidenheim industrializou o processo e a massa de pinheiro e de alamo branco foi, desde então, adoptada em grande escala para os papeis communs. Foi ainda um allemão, Nistcherlich, que preparando as madeiras com bisulfitos (principalmente o de calcio), ampliou a possibilidade do consumo formidavel do papel e das tiragens colossaes da imprensa contemporanea. Não são, porém, todos os paizes que estão nas condições de extrahir das suas reservas florestaes a polpa de papel. No anno anterior á guerra, a França importou perto de quatro milhões de quintaes de massas chimicas, dos quaes grande parte procedia da Allemanha e da Austria. Em vista disto é facil de explicar o augmento de 140 % no custo do papel em França. A Suecia, a Noruega, o Canadá e os Estados Unidos não podem mais dar vasão ás encomendas que affluem numa progressão espantosa. As fabricas americanas teem a sua producção vendida com antecipação de meses... Nestas condições como não haveria de fazer-se sentir de um modo inquietante a crise do papel no Brasil, paiz que não produz senão em insignificantes quantidades papel de embrulho? Para se ter uma idéa nitida das alterações soffridas no nosso mercado de papel bastará saber-se que o papel *couché* em que se imprime a «Revista da Semana», custava antes da guerra 700 réis o kilo e que o seu preço é hoje de 2\$000 réis, para as pequenas quantidades que ainda se conseguem importar, pois nem a esse preço exorbitante se obtem no mercado o necessario para o consumo.

...

Caridade espectacular

Não é possivel deixar de estigmatizar, pelo menos como uma fantasia estúpida, a lembrança que teve um philanthropo manco de convocar todos os aleijados pernetas do Rio para comparecerem no Domingo, a hora determinada, no

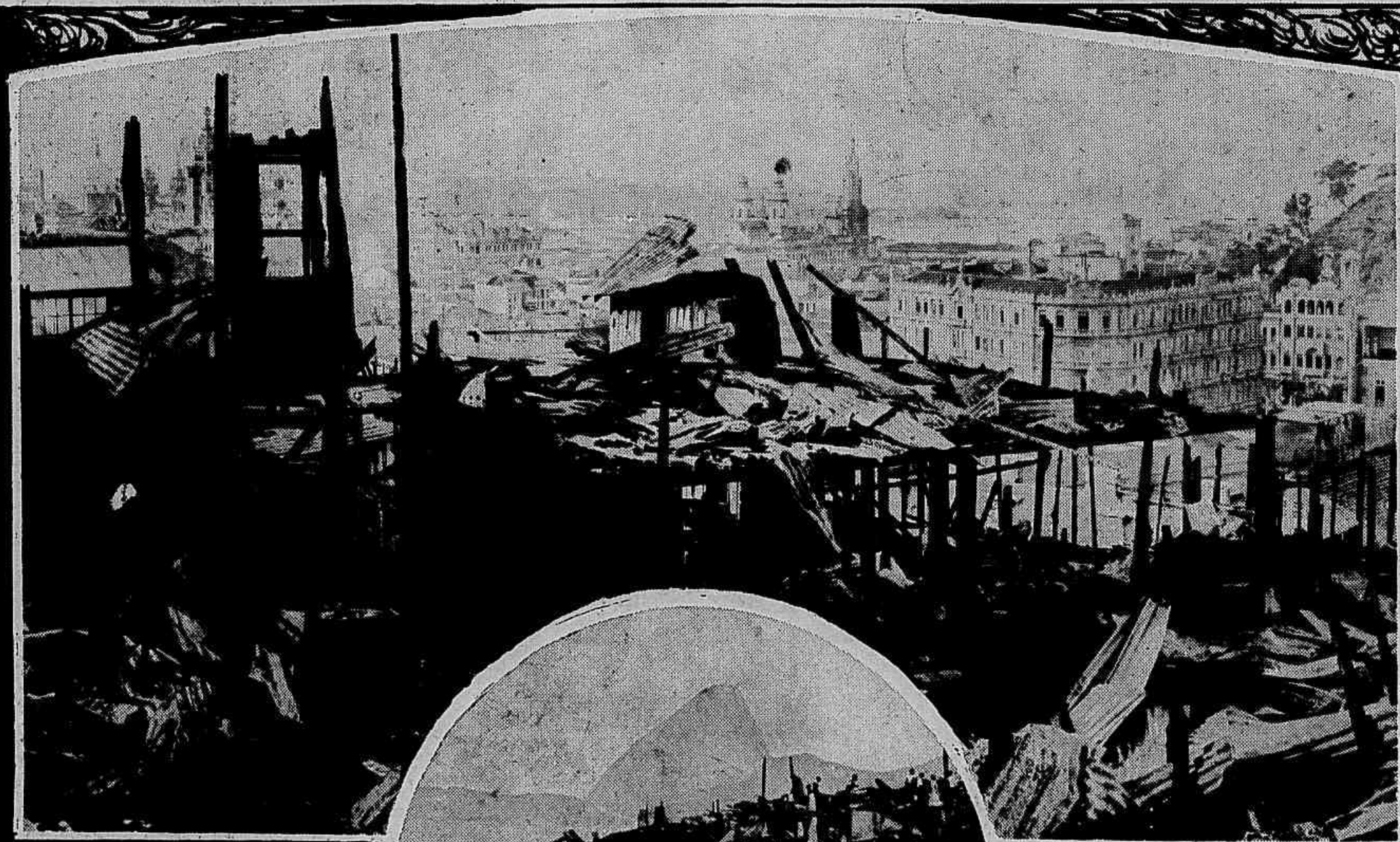
Passeio Publico, a fim de lhes distribuir esmolas em cumprimento de um voto. A imprensa, sempre avida de novidades e sempre complacente para o que fornece assumpto a uma noticia original, espalhou aos quatro ventos o pregão do altruismo do pernetta. Nenhuma voz se levantou para verberar essa convocação de aleijados para um logradouro publico, essa especulação exhibicionista de caridade, mais do que suspeita; e á hora marcada, sob o olhar complacente da policia, com a presença consagrada da imprensa, a scena macabra teve lugar. A's imediações do Passeio Publico, transformado em *Cour des Miracles*, começaram affluindo os aleijados, a legião dos estropeados, a confraria dos pernetas, a quem foram distribuidas esmolas de dez tostões. Só então, perante essa irrisão, a imprensa soltou o seu clamor. Mas era tarde. Não se evitara esse «conto do vigario» do philanthropo. Tiraram-se *clichés*. Parece que funcionou mesmo o aparelho cinematographico. Será um *film* sensacional para propaganda do Brasil com este titulo adequado: *A cidade dos pernetas*. Essa exhibição macabra completou dignamente a semana já notabilizada pelo incendio do Morro do Castello.

...

Surge a crinoline

QUEM pensaria que a saia de balão de 1860, revivescencia deturpada dos guarda-infantas do seculo XVII e das anquinhas da epoca da Pompadour, resurgiria tres annos depois da saia *fourreau*? Mas eis-a de novo no corpo das elegantes. A crinoline fez já a sua aparição no Rio. Não é a crinoline ampla da Imperatriz Eugenia e das elegantes contemporaneas da juventude da imperatriz D. Theresa. E' ainda um ensaio timorato, succedendo á saia curta, de roda. E', porém, de receiar que ella se desenvolva, se amplie, se engurgite de vaidade, dando-nos outra vez a mulher-aerostato do tempo de Cham e Gavarni. Em plena tragedia, é para surprehender que a fantasia esthetica de Paris se inspire nos modelos caricaturaes.

O incendio do Morro de S. Antonio.



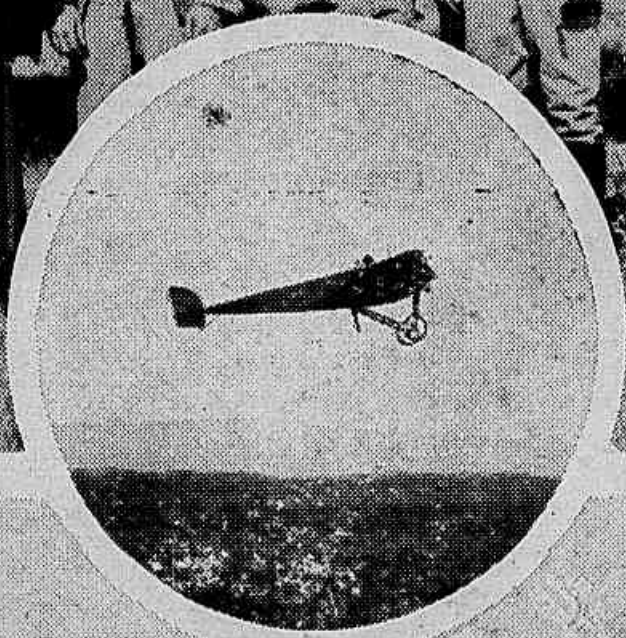
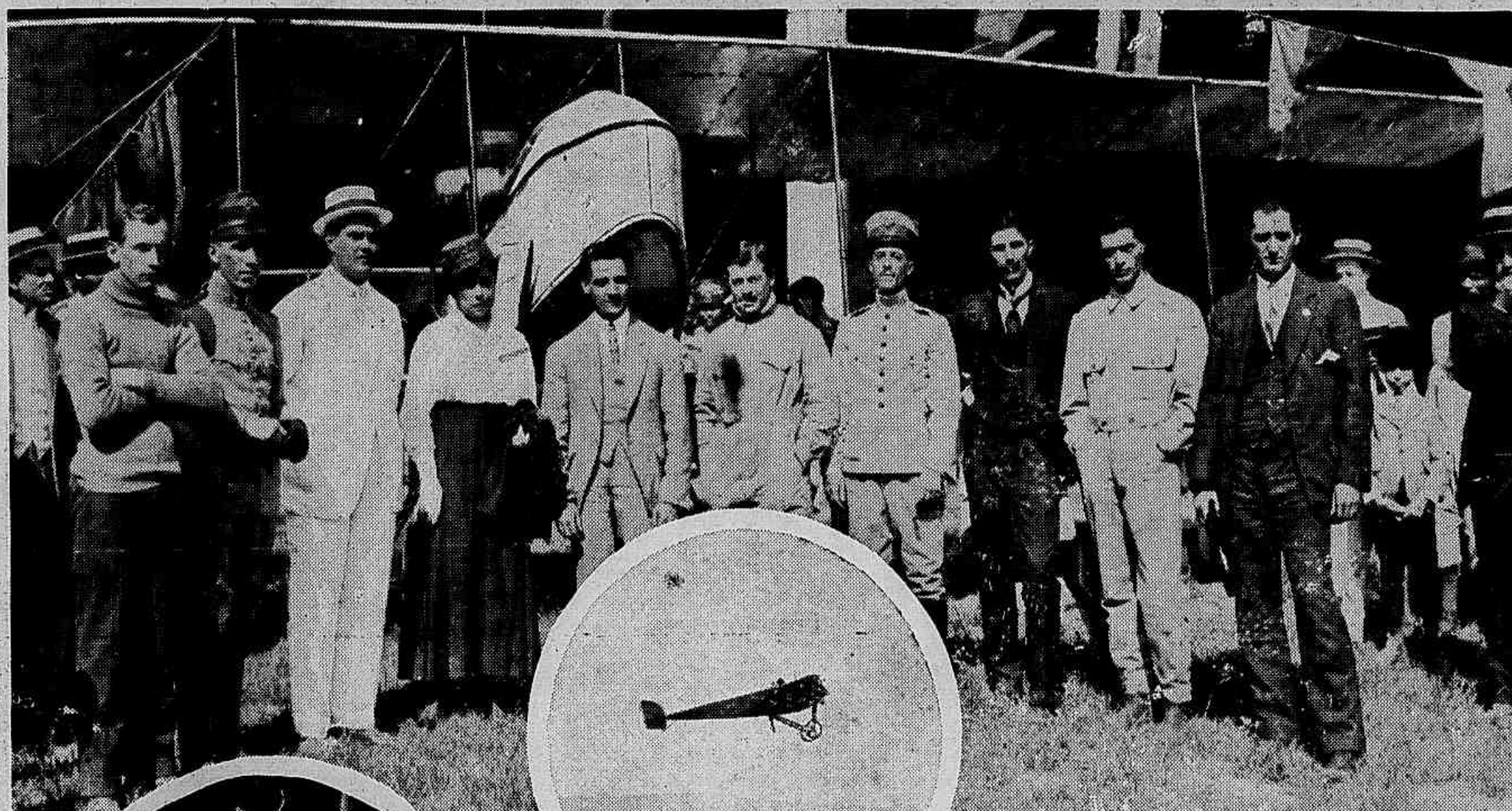
Ha mezes, publicando alguns aspectos da Zincopolis do morro de Santo Antonio, a *Revista da Semana* mostrava a necessidade de remover do centro urbano do Rio esse bairro adventicio da miseria, limpando-o dessa carga, mas não esquecia a referencia necessaria ao problema que se impunha resolver do abrigo a dar á população miserrima do morro. Quando, finalmente, chegou a vez da acção das auctori-



dades, que a bem da hygiene e do decoro, promoveram a desapropriação judicial dos moradores, o espectáculo de tanta miseria emperrou as engrenagens judiarias. A solução do problema ia sofrer adiamentos successivos. Era impossivel deixar sem tecto tantos infelizes. De repente, na noite de quinta-feira, 25 de Maio, o fogo rompeu na acropole de zinco e devorou-a. Quem ateou o incendio? Até hoje não foi possivel descobri-lo.

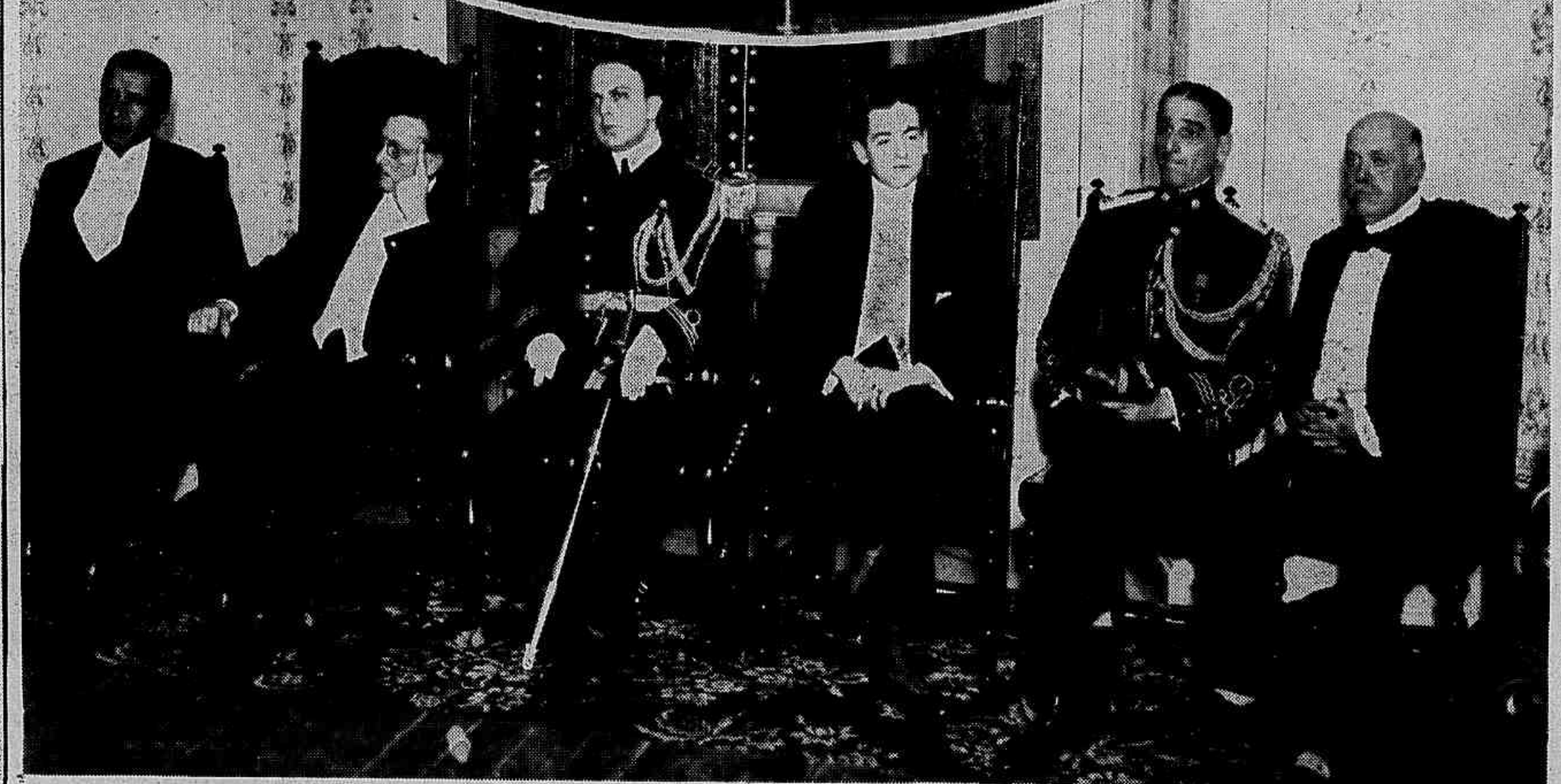
Aero-Club-Brasileiro

Inauguração da Escola de Aviação.



- 1 — Grupo tirado após a inauguração solenne da nova Escola, vendo-se em destaque representantes do governo e a directoria do Ae. C. B.
- 2 — Os alumnos matriculados na Escola, tendo ao centro o Sr. Tenente Bento Ribeiro, director-technico e Ernesto Darioli, piloto instructor da mesma.
- 3 — Aspecto da grande animação observada no Aerodromo dos Affonsos.
- 4 — Um vôo realizado antes da inauguração da Escola.
- 5 — Duas futuras aviadoras.

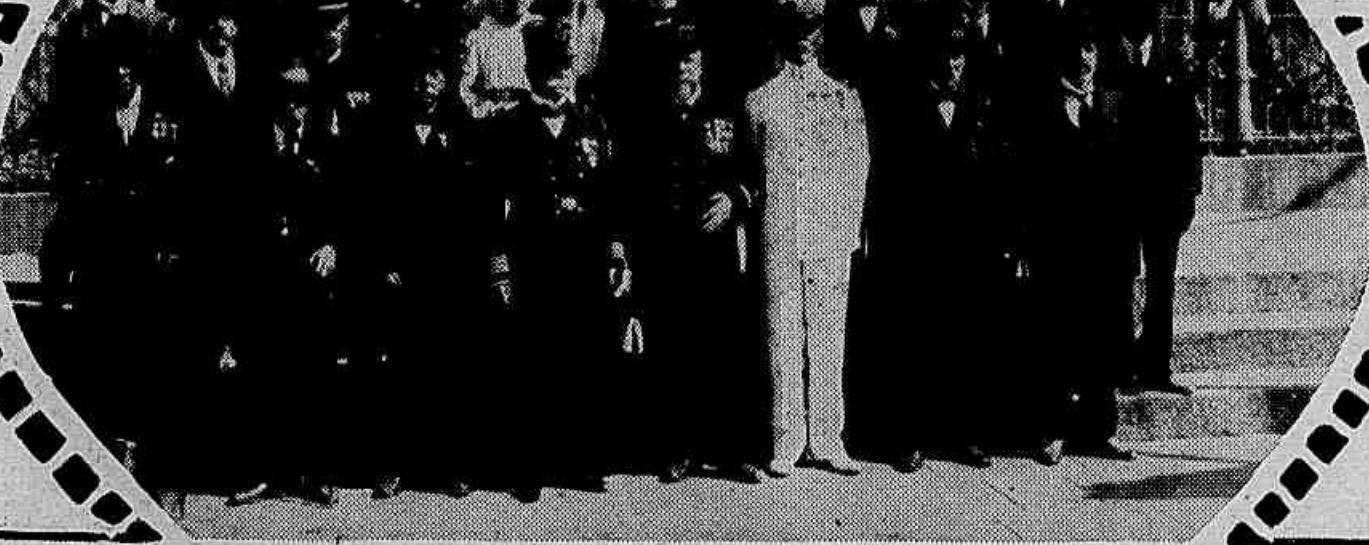
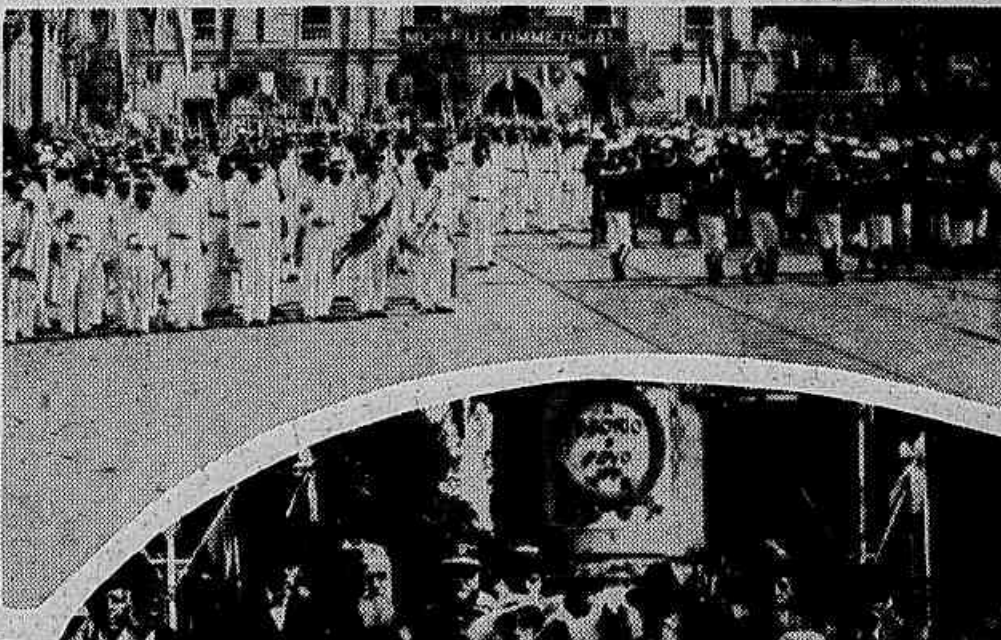
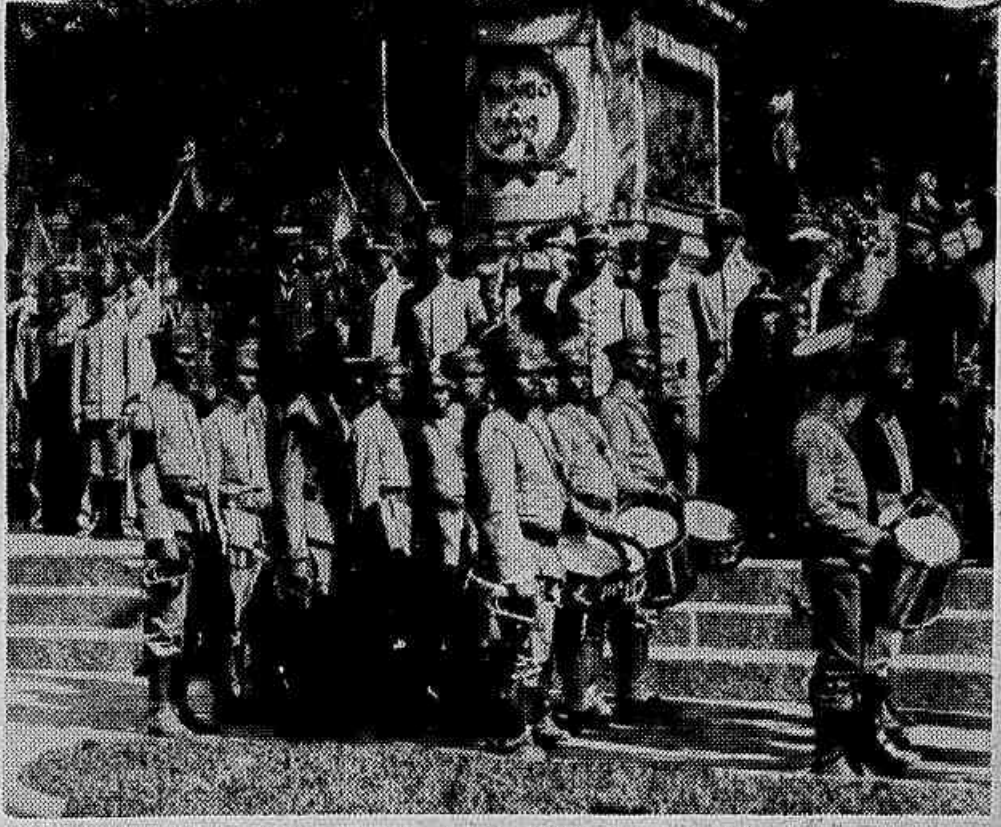
Sessão Solemne em Homenagem a Santos Dumont



1 — O Sr. Commendador Seabra, presidente do Aero-Club, tendo à sua direita o Sr. Santos Dumont e à esquerda o deputado Sr. Coelho Netto, orador official.

2 — Os representantes do Sr. Presidente da República e dos Ministros dos Estrangeiros, Guerra e Viação e os Srs. Ministros da Argentina e da Bolívia.

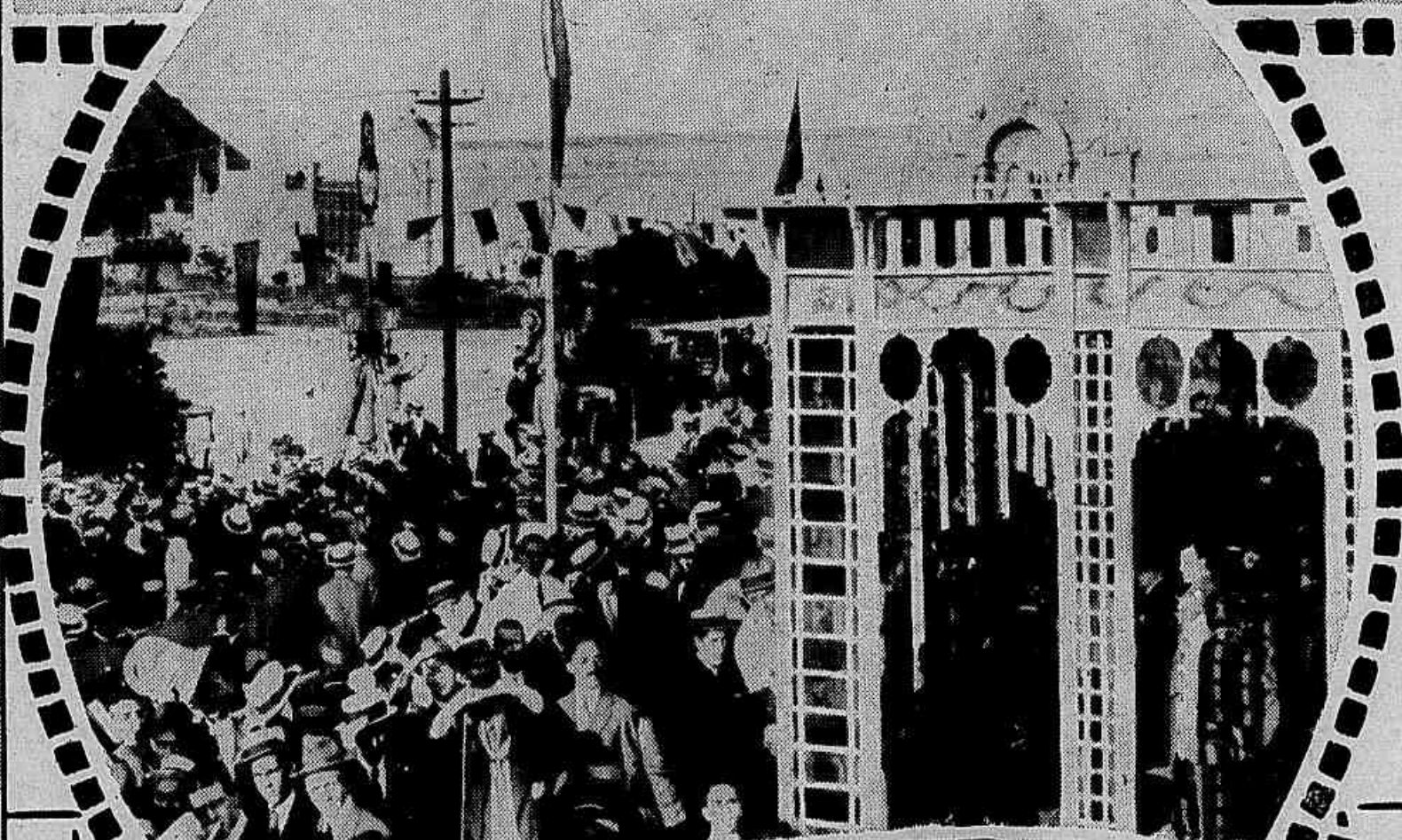
3 — Aspecto da diminuta assistência à sessão do dia 25 de Maio no salão de festas da Associação dos Empregados no Commercio.



- 1 — O monumento do general Osorio por ocasião da solemnidade commemorativa do grande feito militar.
- 2 — O desfile das forças perante o monumento.
- 3 — Grupo de veteranos.
- 4 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, ministerio e altas autoridades civis e militares.

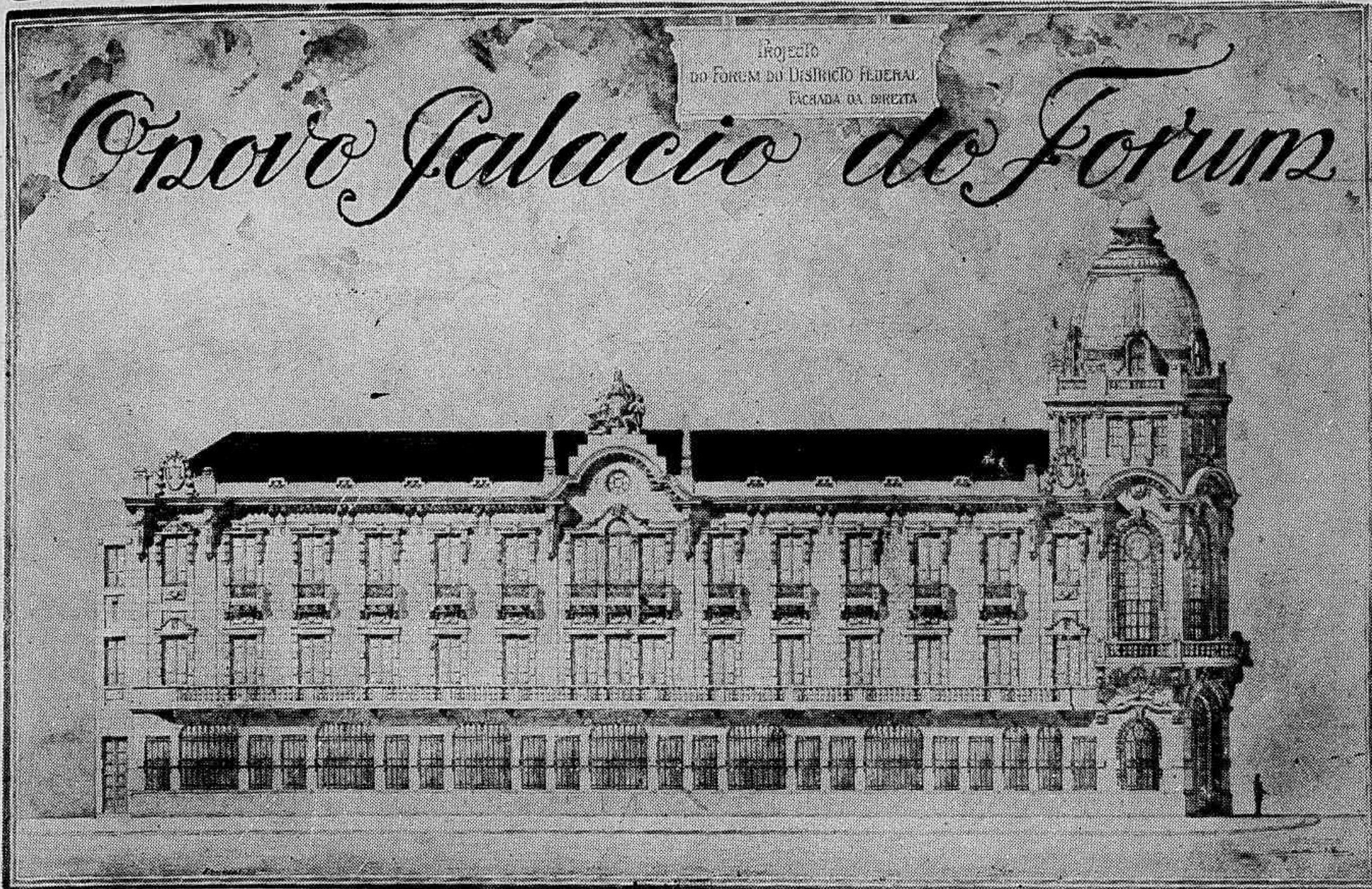


Figuras & Factos



(1) Grupo tirado após a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da nova Escola de Medicina, vendo-se em destaque o sr. Presidente da Republica, o ministro da Justica, o actual director da Escola, dr. Aluisio de Castro, o chefe de Policia, etc. (2) Um aspecto do local onde será levantado o edificio da Escola de Medicina. (3) Igreja de N. S. Mãe dos Homens. A irmandade.





Fachada lateral do projecto do Forum do Districto Federal, concebido pelo distincto constructor sr. Oscar de Almeida Gama.

O conhecido industrial e constructor Sr. Oscar de Almeida Gama, estabelecido com escriptorio tecnico á rua General Camara, n.º 35, teve a gentileza de convidar toda a imprensa, e egualmente tambem a «Revista da Semana», para estar presente ao acto de exposição do projecto do Forum do Districto Federal, o qual será opportunamente entregue ao Exmo. Snr. Dr. Director do Forum para os devidos fins.

A reportagem photographica que inserimos neste numero, conjuntamente com esta rapida apreciação, melhor do que qualquer outra referencia poderá dizer ao leitor a belleza e o conforto desse magnifico conjuncto architectonico, onde os minimos detalhes foram tratados com amor e competencia, correspondendo assim em boa hora, á

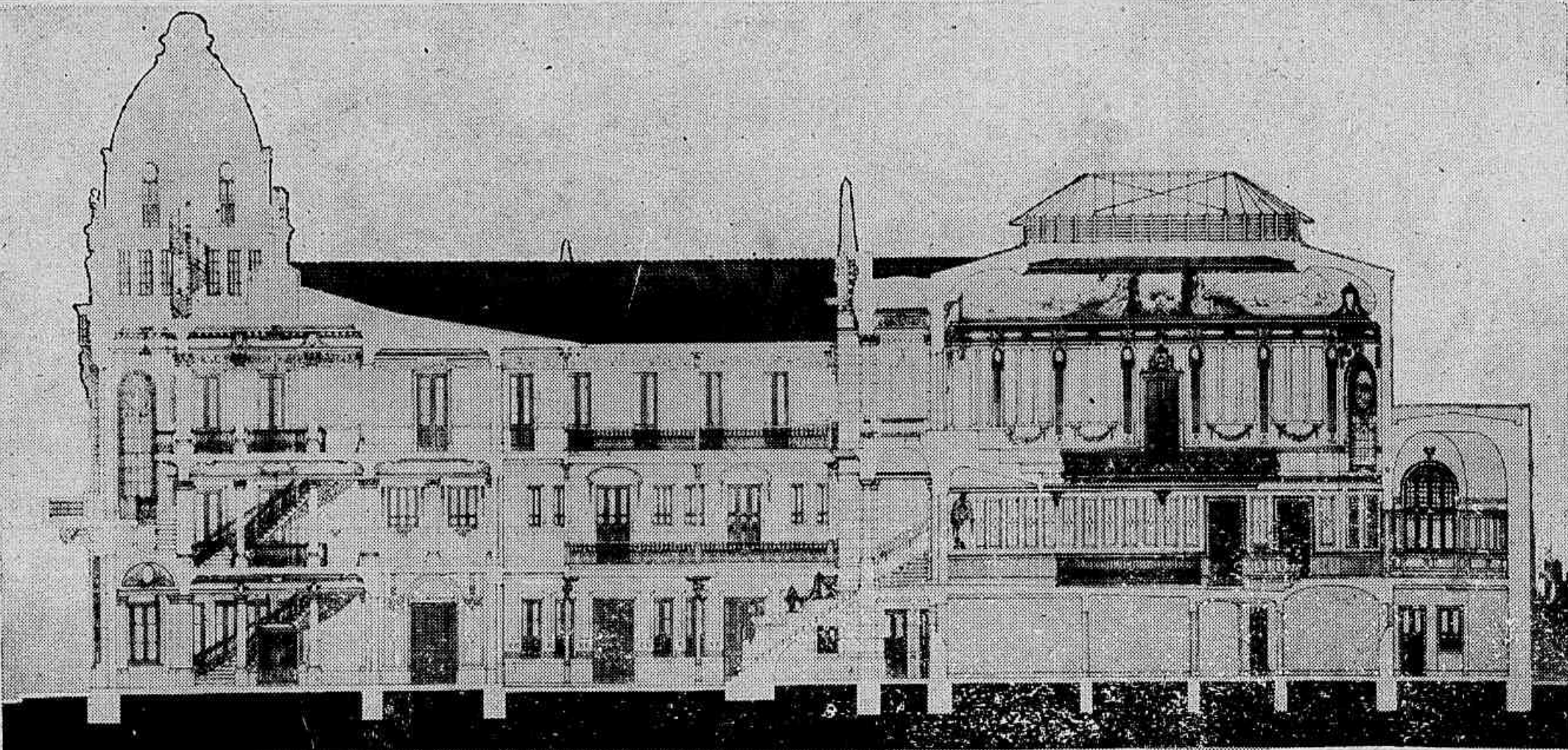


O edificio actual do Forum.

imperiosa necessidade de dar á justiça do Districto Federal uma installação á altura da nossa capital e á dignidade da sua propria missão. Antes de fazermos a descripção do projecto Oscar Gama, torna-se necessario instruir o publico sobre suas bases principaes.

E' pensamento do Snr. Oscar Gama utilizar para este fim o grande edificio de sua propriedade denominada «Villa Rio Branco», sita á Avenida Mem de Sá, no angulo formado por esta arteria e a rua dos Invalidos.

Para conseguir a adaptação perfeita deste edificio, cuja area é de cerca de 2.000 metros quadrados e que representa um valor approximado de 1.000 contos, está disposto o Snr. Oscar Gama a dispendir cerca de 600 contos em sua completa restauração.



Secção longitudinal do projecto do Forum.

Attenta a gravidade do actual momento economico e a crise em que se acha o governo pela falta de recursos monetarios, o operoso industrial não vacillou em levar a effeito tão notavel empreendimento dentro das possibilidades do momento, exigindo apenas para a execução e garantia de seu trabalho a emissão especial de 2.000 apolices, operação esta que nenhuma difficuldade virá crear, em vista da lei ora existente da taxa judiciaria, cujo fim visa justamente dar uma installação condigna ás repartições de nossa justiça local.

A renda bruta da «Villa Rio Branco» attinge a somma de 108 contos o que excede as percentagens da taxa judiciaria que actualmente não passam de 100 contos annualmente, justificando o seu proprietario a sua desapropriação em vista da conveniencia que lhe advirá do desempate de seu capital immobilizado, e da oportunidade que se lhe offerecerá de dar serviço ao numerozo pessoal technico sob sua direcção.

A «Villa Rio Branco», cuja forma é a de um trapezio, além da grande area de cerca de 2.000 metros quadrados dispõe de uma fachada de 108 metros, distribuidos em partes eguaes pela avenida Mem de Sá e rua dos Invalidos.

Como bem se pode ver pela photo-gravura do futuro edificio, não podia ser mais perfeita e intelligente a sua adaptação.

A entrada principal além de ampliada, foi totalmente reformada

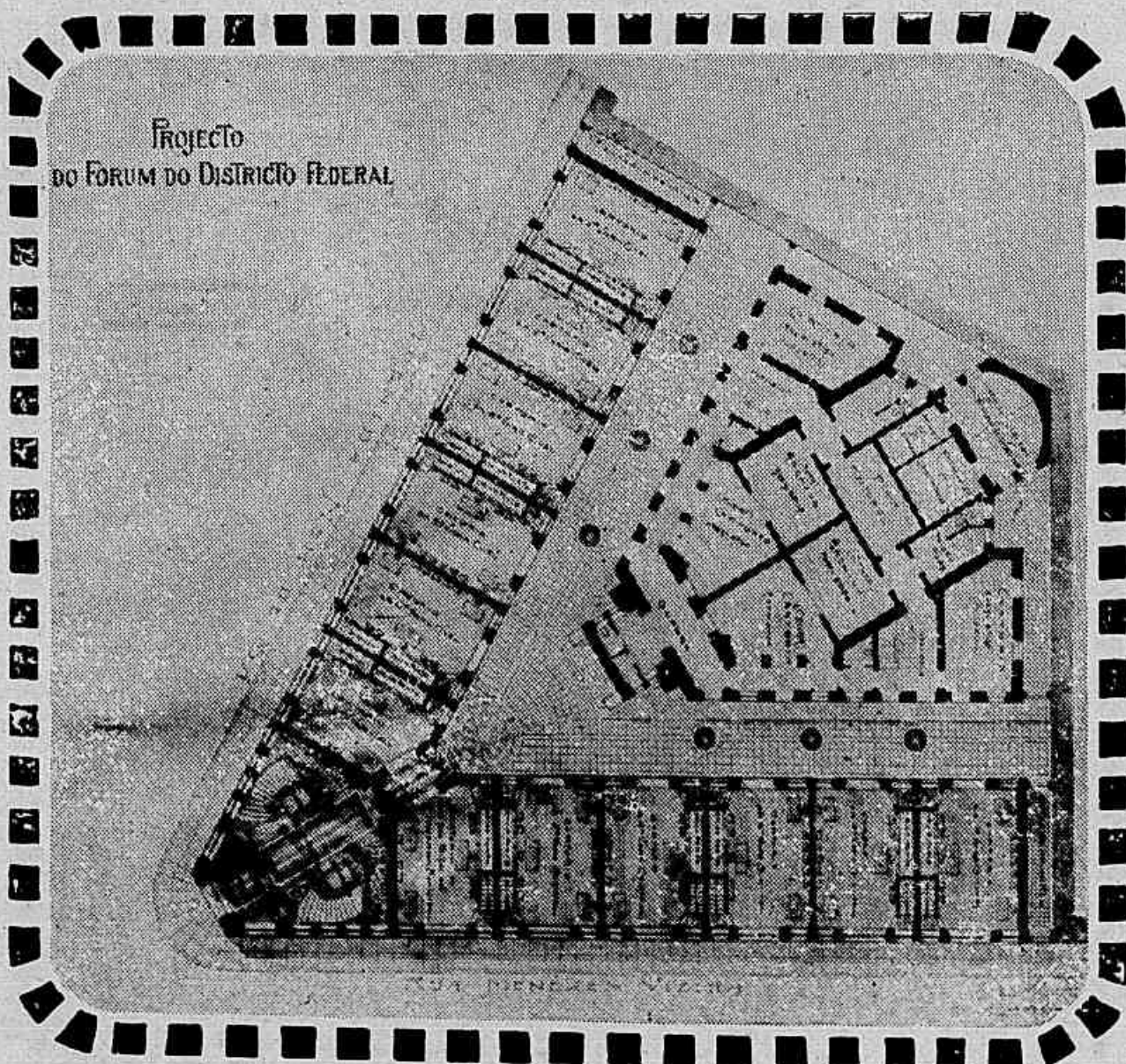
rematando-a magestosa cupula. Esta parte que serve de portico ao Palacio do Forum, mereceu todos os cuidados de esthetica. Por sua vez a decoração do hall que abriga magnifica escadaria em dois lances é perfeita. Os seus vitraes com motivos allegoricos do Direito e da Justiça merecem destaque especial. Além da escadaria principal funcionam ainda nesta dependencia dois elevadores.

No interior tudo foi cuidadosamente previsto dependendo apenas das modificações que os peritos do

governo julgarem conveniente, caso venha a ser acceito pelos poderes competentes o projecto Oscar Gama.

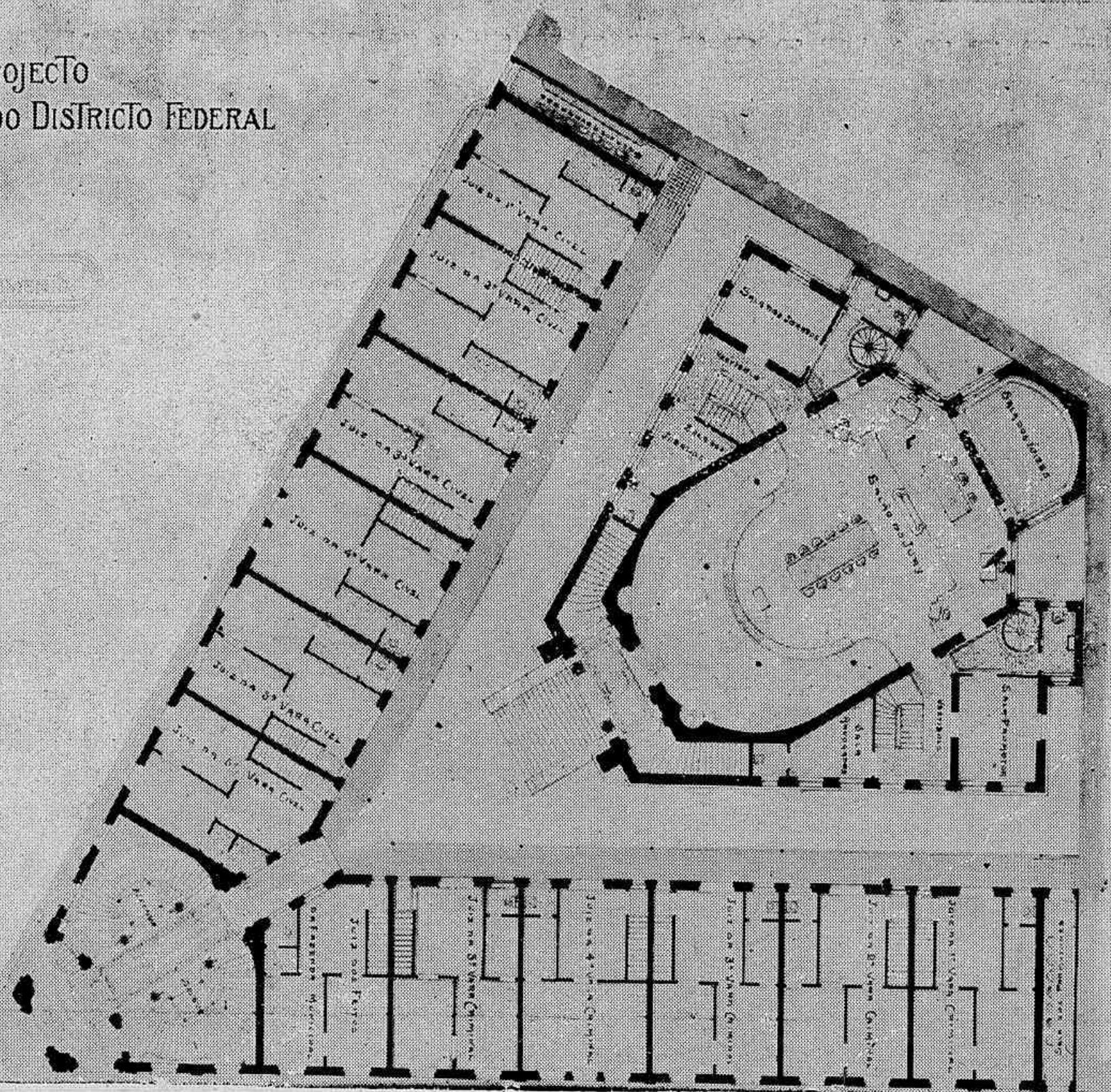
Assim cada juiz, além de dispor de um confortavel appartamento de tres salas, ficará localizado sobre o respectivo cartorio com quem poderá se communicar facil e intimamente.

Na grande area interior da «Villa Rio Branco», será construido o novo edificio do Jury completamente isolado do Forum por uma faixa de terreno de 4m.60 centimetros.

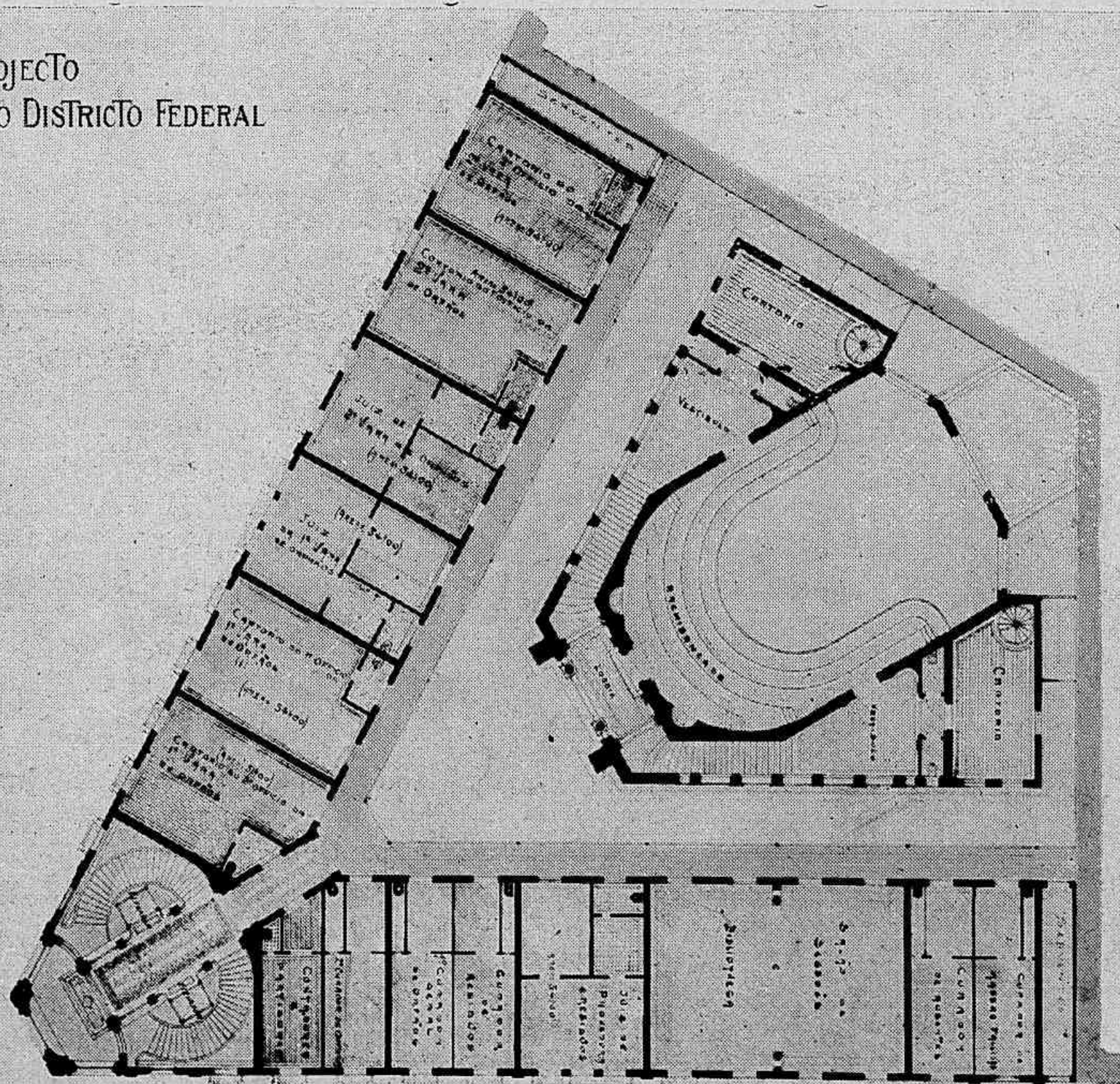


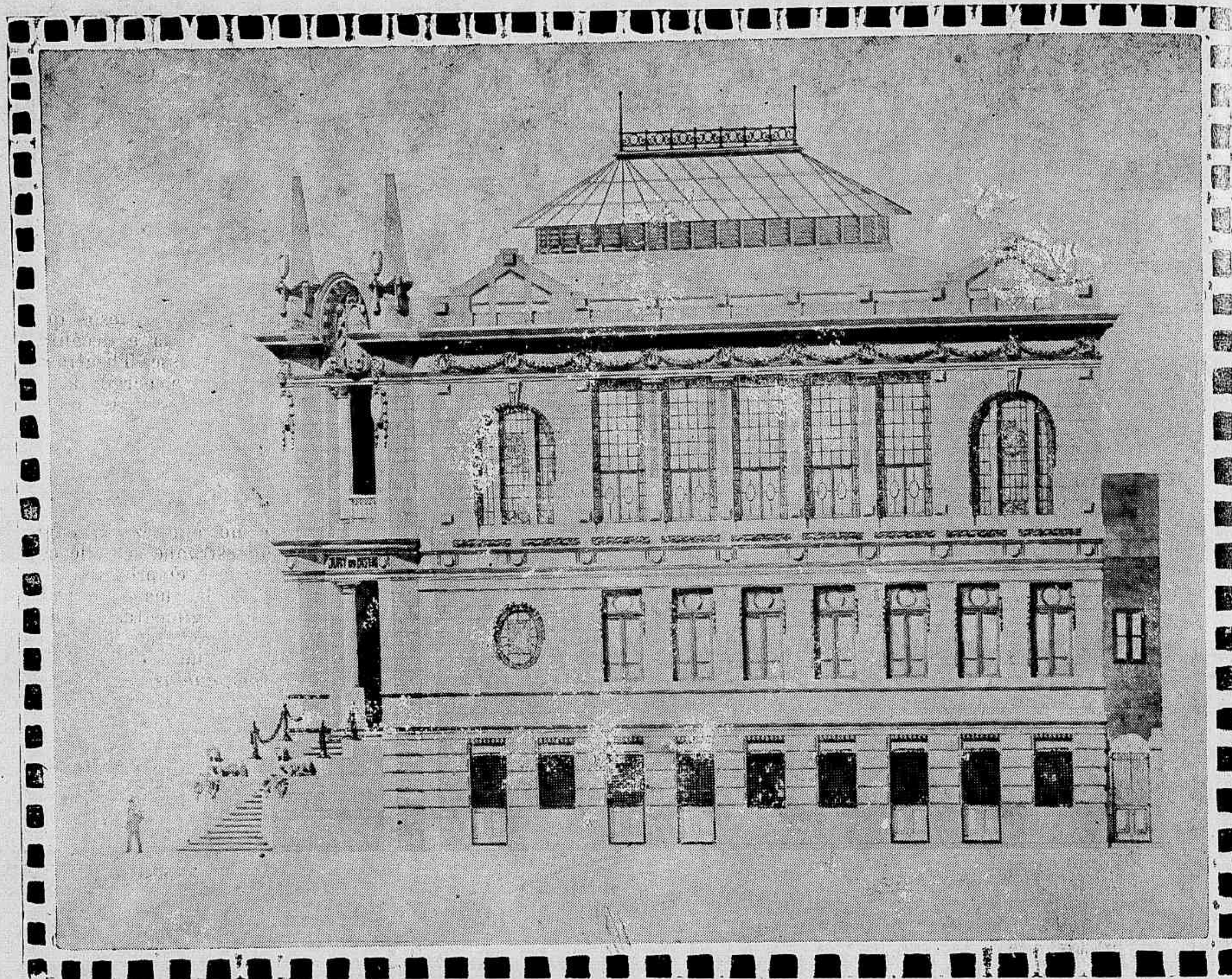
Planta do 1º pavimento.

DO FORUM DO DISTRICTO FEDERAL



DO FORUM DO DISTRITO FEDERAL





Edifício do Tribunal do Jury.

Como vemos, o projecto encerra duas partes bem distinctas. A 1a. consta do actual edificio a ser adaptado. A 2a. de uma construcção inteiramente nova para as funcções do Jury. Se nos detalhes de adaptação o Snr. Oscar Gama foi tão exigente e caprichoso, imagine o leitor o gosto e o tacto de artista que presidiu á elaboração deste outro lindo palacio incrustado na grande area da actual «Villa Rio Branco».

Seu vestibulo é igualmente rico e sumptuoso ficando situado no eixo correspondente ao do Forum.

O salão de julgamento provido de tudo que lhe é necessario será decorado a capricho.

Suas dimensões são de 18x12 sobre uma altura de 12 metros, isto é, area igual á do salão do Jury de Hamburgo.

Uma ampla escada de 5 metros de largura conduz ao vestibulo que á semelhança do portico é de aspecto imponente.

Para accesso do publico parte do vestibulo bella escadaria em 2

lances igualmente de ferro e mar-more. Tanto neste como no edificio do Forum são os mais modernos e numerosos osapparelhos sanitarios, para cuja installação terá que dispende o construtor uma somma bem avultada. A parte externa do edificio é de severas linhas architectonicas destacando-se n'ella 6 columnas de 5 metros de altura.

Finalmente todo o vigamento e esquadrias do edificio são de ferro, cuja distribuição de luz é feita por meio de grande zimbório e esplendidos vitraes

E' para admirar o arrojo intelligentissimo desta iniciativa do sr. Oscar de Almeida Gama, que mais uma vez põe em destaque as suas multiplas capacidades, tendo sabido harmonisar as necessidades de uma condigna installação da Justiça do Districto Federal com os embarços financeiros do momento, dotando a cidade com mais um edificio monumental, admiravelmente adequado em todos os seus pormenores aos multiplos

fins a que é destinado, e conseguindo esse *tour de force* sem que delle resultem onus insuperaveis para o Thesouro, antes, pelo contrario, tendo concebido uma engenhosa combinação que põe de accordo todos os factores do problema.

Da habilissima adaptação do edificio amplissimo testemunham as plantas que publicamos e que permitem ao leitor uma orientação perfeita sobre a distribuição racional de todas as suas numerosas dependencias. E' uma obra-prima de concentração de todos os serviços judiciaes e que dotará a Justiça do Districto Federal com a sede que lhe compete, evitando a dissiminação actual desses serviços.

Para louvar incondicionalmente é tambem a propriedade architectonica do edificio. Quer pelas suas dimensões como pela sua architectura, o palacio projectado do Forum tem uma magestosa gravidade. Todas as decorações se ajustam ao caracter do edificio, de uma sumptuosidade sobria.



Discutia-se a governança do Espirito Santo por partidos dobrados:

— Somente poderá fallar dos acontecimentos da *Victoria* quem por lá andou, observou Don Xi. quote.

— E quem está na *berlinda*, para cá vem de *carrinho*, acrescentou o Belmiro Braga.

— E o Wencesláu? Perguntou o Viriato Corrêa.

— Tratará do *couper*, rematou o João do Rio.

O coronel Desiderio Mattos, vereador de Ouro Preto, pediu *habeas-corpus* para ser empossado.

Se tomar o caso a serio,
O Supremo, em seu relato,
Vae dizer que o Desiderio
Realisa o desiderato.

Pergunta-nos um curioso que fim levou a encantada e decantada Federação das Classes Theatraes.

Iamos endereçar a pergunta ao empresario Galhardo, mas como elle partiu a chamado do seu governo...

Por fallar no empresario capitão, ha quem estranhe ser elle capitão e empresario.

Nada mais natural. Nos regimentos e nos batalhões são os capitães que organisam as companhias.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Vae ser fundada uma escola de hydroplanos e vem ahi um codigo das Aguas.

Bastos Tigre declara que está confirmada uma vez a nossa *hydrolatrêa*.

Uma grande novidade: a collocação dos pronomes pôde ser mediana!

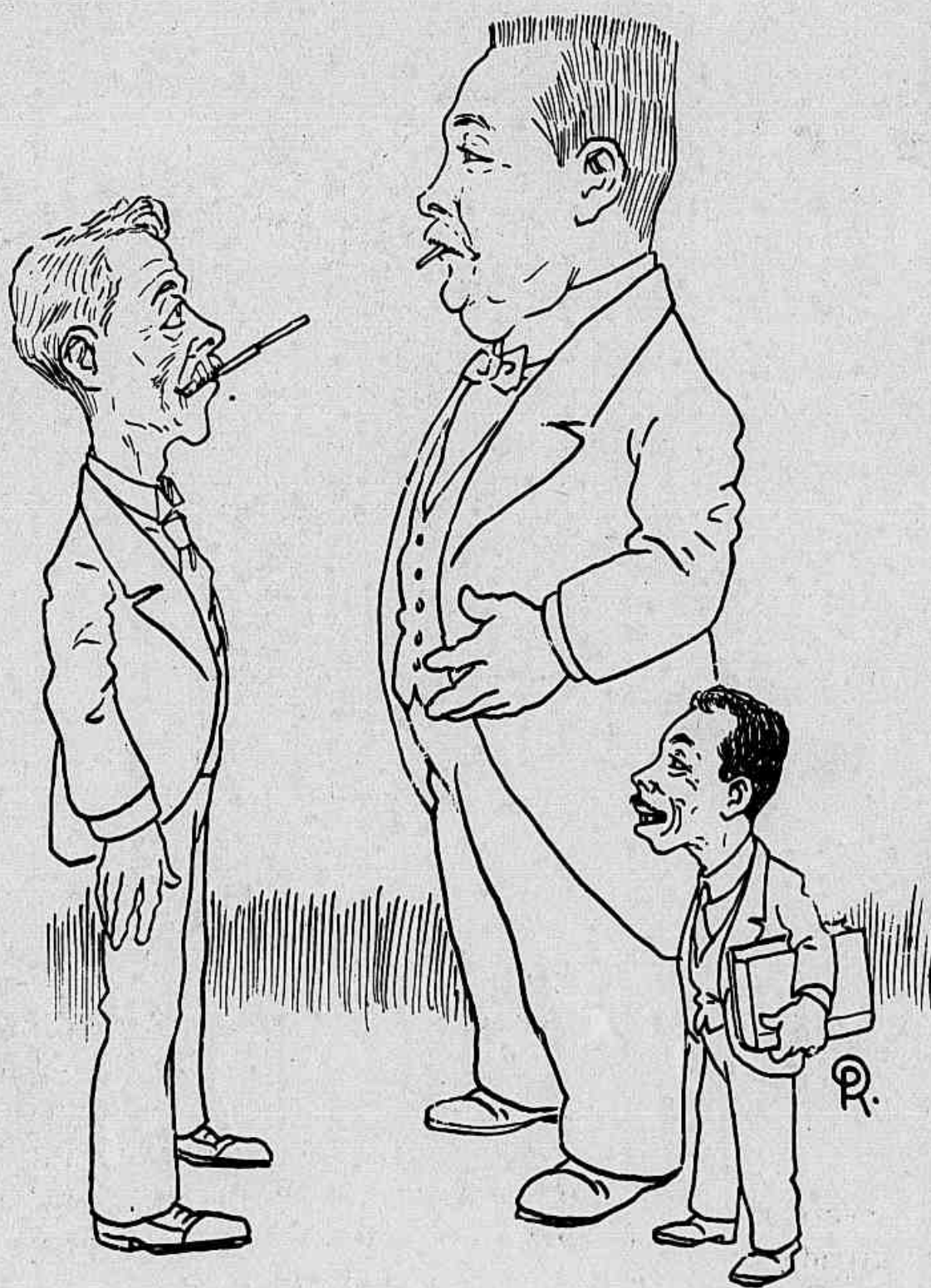
Leiam só este pedacinho:

«... pobre pronome que considero, se não vigorosa, ao menos medianamente collocado...»

Com estas e outras cresce o *pirão de batalas grammaticaes*.

Os russos communicaram aos povos que deram uma sóva tremenda nos turcos em *Mamaklatu*.

Foi como se a Russia dissesse á Turquia: *mama que lá tu não arranja nada*.



DR. PEREIRA LIMA — Devemos tratar de generos diversos.

FRANCISCO LEAL — Generos de versos? Consulte-se aqui o Gaspar da Silva... nas horas vagas.

Trecho do artigo de um matutino:

«catrafilar todo o individuo que, como os dous escrivões (*sic*), trouxerem no bolso papeis suspeitos...»

E entre esses papeis um *Coruja*... para o autor.

Por difficuldades da vida um barbeiro deu cabo da dita com um tiro nos miolos.

A navalha de nada lhe serviu.

Nas festas militares de 24 de Maio, o João Ribeiro para o Alfredo Gomes:

— E nós? Não comemoramos esse combate pronominal?

— ?!

— Pois não se trata de uma batalha em que figuram o *tu* e o *ti*?

Outro bom bocado do mesmo artigo do mesmo matutino:

«... debuxadas através a uma idealidade...»

O' manes de Sotero dos Reis!

O deputado Gustavo Barroso, que, cá fóra, é o João do Norte, não quer que entrem aqui os muitos inutilizados pela guerra, europeia e diversos *estropiculos*.

Estavamos ameaçados de uma invasão europeia de poetas de pé quebrado?

Diz um semanario que, na Russia, em Stomelensk, ha casamentos por loteria.

Entretanto todo o mundo sabe que o casamento é sempre uma loteria, em que é raro se vêr alguém feliz com sorte.

Mais um pedacinho do supra referido artigo do supra referido matutino:

«... *Agradecem commovidos*... palavras sollicitas que a gente diz quando dá pezames».

E' caso para parabens pela curiosa invenção de dar pezames agradecendo...

Sempre ha cada uma!

, LUAR.



Rio em flagrante

Instantaneos colhidos às portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

SILENCIO

Conheço o silencio das estrellas e do mar; o silencio da cidade que descansa; o silencio dos jovens e o silencio do doente cujos olhares divagam no espaço. E pergunto:

— Não servirá a linguagem para as cousas mui fundas?

O animal selvagem clama a sua dôr ante a morte dos filhos, e nós permanecemos mudos ante as realidades: não podemos falar.

..

Uma creança curiosa pergunta a um soldado:

— Como foi que perdeu a sua perna?

E o soldado fica silencioso, ou a sua mente fluctua desorientada porque não pôde reconcentrar-se no paiz da recordação. E por fim responde, ironico:

— Foi um urso que m'a levou.

E a creança sonha, enquanto o velho soldado tropeço e fraco evoca o fogo das espingardas, o troar dos

canhões, o horror da matança, o momento em que jazia por terra, os medicos do hospital, os instrumentos chirurgicos e os longos dias passados na cama. Se podesse descrever tudo isto, seria um artista, mas se o fosse, teria feridas muito maiores, das quaes nunca poderia falar.

Ha o silencio do grande odio, o silencio do grande amor, e o silencio da amizade amarga. Ha o da crise espiritual, no qual a alma, deliciosamente torturada, realisa visões inexprimiveis, que nos levam ao reino d'uma vida mais além.

Ha o silencio da derrota, o dos inrocentes condemnados, e o dos moribundos cujas mãos se seguram com força ás nossas...

Ha o silencio do pae que não pôde explicar a sua vida ao filho, embora mal interpretada.

Ha o que separa a mulher do marido, o dos que malograram, e

o vasto silencio que cobre as nações desfeitas e os chefes vencidos.

Ha o de Lincoln quando pensa no silencio da sua mocidade e o de Napoleão depois de Waterloo. E o silencio que termina o *Bemdito Jesus* de Joanna d'Arc na fogueira, duas palavras onde se encerra toda a sua tristeza e toda a sua esperança. Ha o dos velhos em demasia cheios de saber para o poder exprimir com palavras intelligiveis para os que não viveram a vida superior.

E ha o silencio da morte. E se nós, os que vivemos, não podemos falar de profundas experiencias, porque surprehender que um morto não fale da sua morte? E por eses silencio nos acercamos d'elle.

LEE MASTER.

—

— Minha irmã soffre d'uma dyspepsia matrimonial.

— A recém-casada?

— Sim. Não pôde tragar o marido...

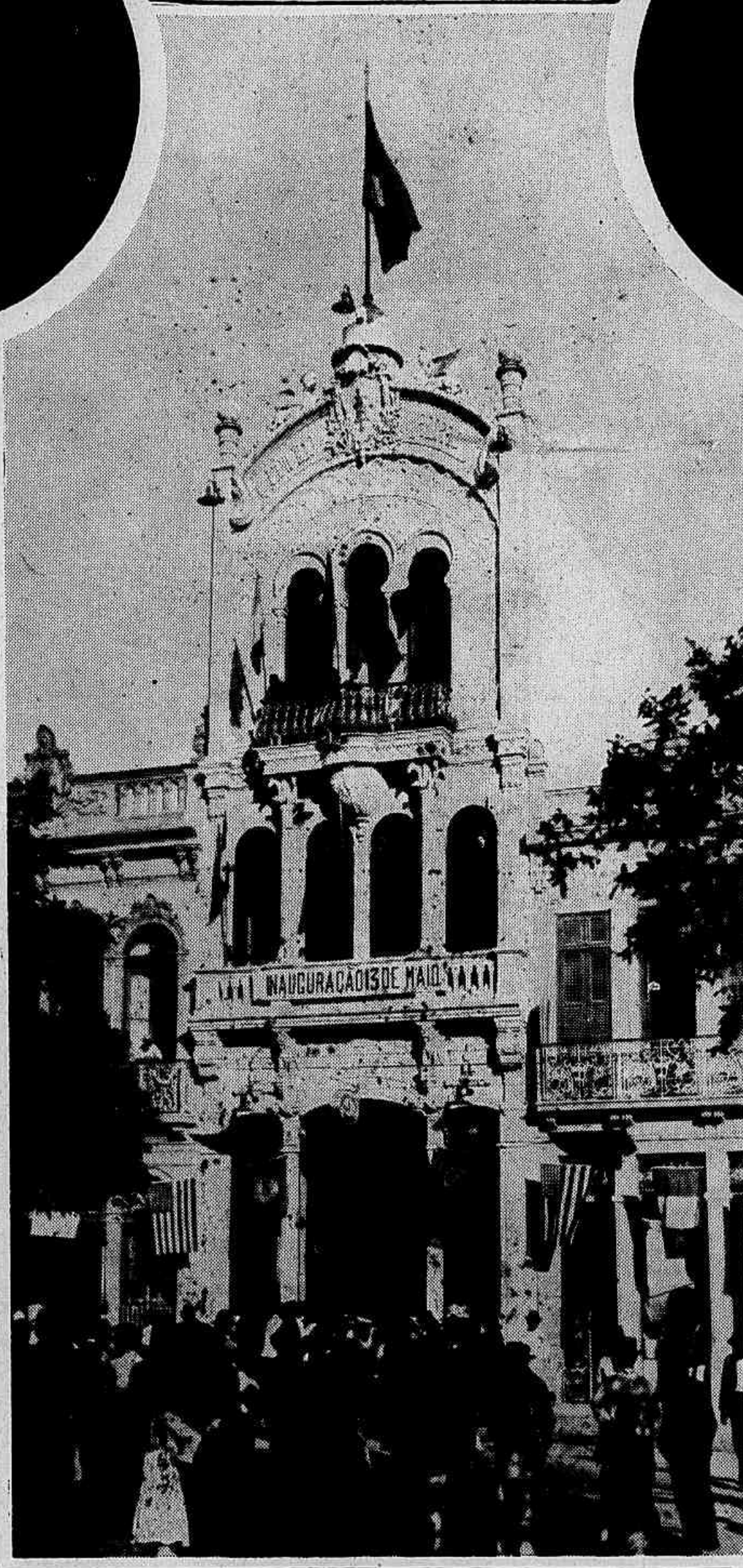
Inauguração do novo edificio da Fabrica de Cerveja Oriental

Um estabelecimento
sui-generis.



No dia 13 do pr-
sado foi inaugurado
o novo edificio da
Fabrica de Cerveja
Oriental, á rua Vis-
conde de Itaiuna
n. 151.

São seus proprie-
tarios os Srs. João
Bastos de Oliveira
e Antonio Bastos de
Oliveira, nomes ja
muito recommenda-
dos e que por si só
é uma garantia de
successo para aquel-
la importante Fa-



brica, que está mon-
tada com todos os
preceitos da hygiene
moderna, pois na-
quelle estabelecimen-
to nada falta.

O projecto do ma-
gesloso edificio é do
habil architecto An-
tonio Boiçoi, já mui-
to conhecido pelos
seus trabalhos. O
constructor foi o
Sr. Manoel Dias, no-
me tambem já muito
considerado p e l a s
obras que tem feito.

O acto da inau-
guração foi so-
lemnemente feste-
jado, comparecen-
do innumeras
pessoas. entre as
quaes represen-

tales da imprensa. A todos os presentes foi of-
ferido um lauto banquete, sendo ao champagne,
trocados varios brindes, destacando-se o do illustra-
do advogado Dr. Evaristo de Moraes, que em pala-
bras eloquentes enalteceu o magnifico emprehendi-
mento dos Srs. João Bastos de Oliveira e Antonio

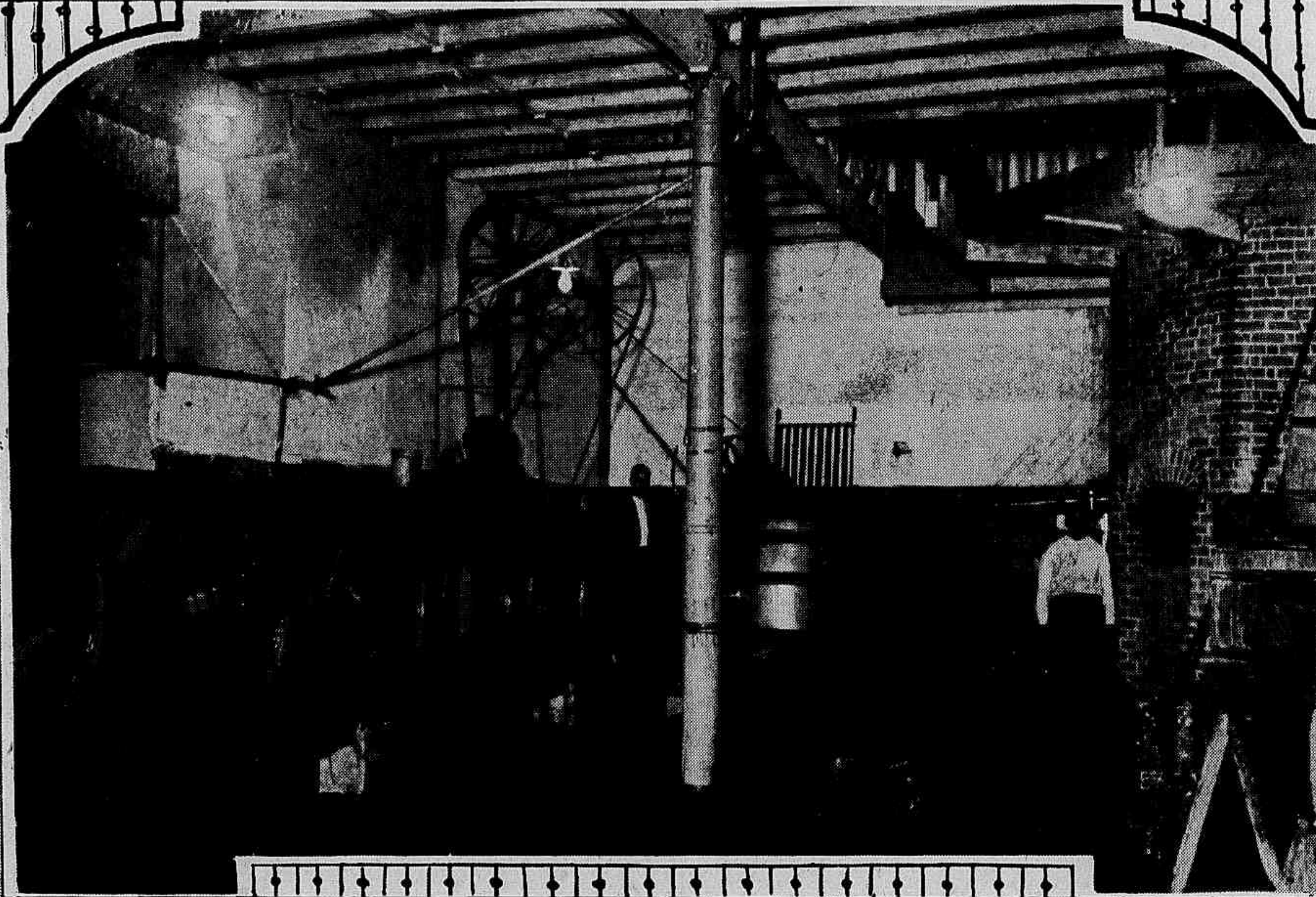
Corpo central do novo edificio á rua Visconde de Itaiuna, n. 151. Nos medalhões, á
esquerda, o Sr. Antonio Bastos de Oliveira e á direita, o Sr. João Bastos de Oliveira.

Bastos de Oliveira,
que são dois reco-
nhecidos benemeritos
e que acabam de
prestar um serviço
de real valor aos mo-
radores do bairro da

Cidade Nova.

Após o Sr. Dr. Evaristo de Moraes, fallou um ca-
valheiro que salientou ainda os serviços prestados
pelos dois citados neociantes, os quaes foram tam-
bem homenageados pelo nosso companheiro Olympio
de Niemeyer, que teve occasião de brindar o Sr. Dr.
Evaristo de Moraes.

Fabrica de Cerveja Oriental.



A fabricação da excelente cerveja Oriental.



O vasto salão onde foi offerecido o lauto banquete aos convidados.



DELTA

Sabonete Medicinal

*ma
Sr. Leitor*

*É com o maior prazer que
me venho afirmar que
os sabonetes da companhia
Usina de Productos Chimicos
são dos melhores que
conheço, especialmente o
sabonete medicinal Delta
o sabonete Marfim para
banho que é realmente
delicioso*

Rio de Janeiro 2-3-1916

Reynolds Bastos



MARFIM

Sabonete especial para
bebês e a cutis

*Usei com muy buen
resultado los jabones de la
Cia Usinas de productos
quimicos y me complazco
al recomendar la marca
Delta, superior para el
pelo y Marfim muy
bueno para el baño.*

Esperanza Iriq

P

VENDE-SE

O **POLO** não é
um artigo de luxo,
mas sim um artigo
essencialmente de co-
sinha e de asseio
geral.

E' um artigo de primeira necessidade.
Deverá, pois, ser o producto mais ba-
rato, mais economico e mais popular.

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer
similar estrangeiro.

Companhia Usina de Productos Chimicos—Fabrica: Rua Soares, 13—S. Christovam
RIO DE JANEIRO

Evitae as imitações de rotulagem de productos
similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:
Exigi o

POLO

de fita **ENCARNADA** e col-
leccionae as
fitas com ro-
tulos.

L

TODA

O

A PARTE

Pequeno Anuncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

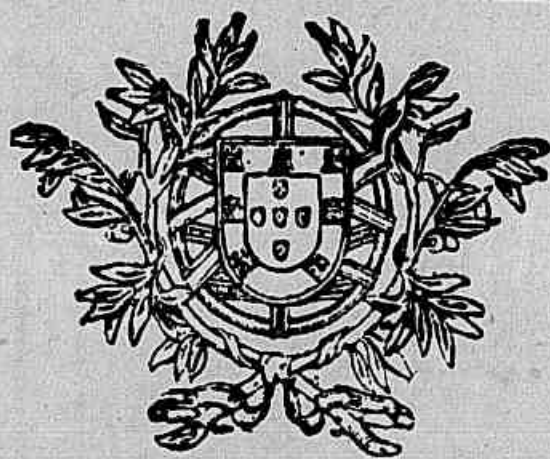


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e ismpta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.547.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e Jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira*, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A
PREÇOS MODICOS.

— **MOURÃO & AMERICO** —
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

PEROLAS...

Por uma profssional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos Ayres, 27

(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

MOVEIS

Mobílias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas, certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sorteio 100:000\$000
2º sorteio 100:000\$000
3º sorteio 200:000\$000

Total dos tres prem os maiores

400:000\$000

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, **Nazareth & C.**—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

PENSÃO RIO BRANCO
PARA FAMILIAS E CAVALHEIROS
PALACETE FIALHO
RUA FIALHO, 20 — RIO
TELEPHONE CENTRAL, 3732

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fétido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remédio está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o feço onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina", "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes
pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

— APOS O THEATRO —



Onde vamos agora?!

Procurar cigarros **Lusias**, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS
Grandes abatimentos por motivo de balanço — Variadissimo sortimento de ricas joias será vendido por preços de verdadeira reclame

153, Rua Sete de Setembro, 153 — **ADRIANO DE BRITO & C.**

Abre ás 9 horas — Traversa S. Francisco, 8 e 10

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

**COMPANHIA LACTICINIOS DE
JUIZ DE FORA**

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e
homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

VOLTA-SE
À
JUVENTUDE.

A FACE DA MULHER É BELLA QUANDO NATURAL

M.^{ME} RENÉ

R. da Assembléa, 75

(2.^o ANDAR)

CONSULTAS SÓ PARA

SENHORAS

das 2 às 4
horas.



Faz applicações de
massagem electrica no
rosto conseguindo o seu
embellezamento por meios
naturaes. Cura com exito
dores de cabeça nevralgicas.

Attende a chamados fóra
das horas de consulta.

Preços modicos

PASTAS E POMADAS!
NADA
DE

TRATAMENTO
A
NATURAL!

CONSERVAÇÃO
DA
CUTIS!

LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET.

COIFFEUR DE DAMES. MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 1.^o andar. Tel. 2431 - Central.

Combien de dames abî-
ment, leurs cheveux en
se teignant elles même
ou avec des produits qui
à la longue et au con-
tact de l'air s'oxydent. La
chevelure prend alors
toutes les couleurs de
❖ ❖ l'arc en ciel. ❖ ❖

Avec le Henné DORET
les nuances restent tou-
jours franches et natu-
relles. La boîte 10\$000.
❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖

Blonde-chatain-chatain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche-D'art.

Cheveux trisure naturelle.

Coiffures de Soirée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Soins de Beauté.

Entretien de la chevelure.

❖ ❖ Massage ❖ ❖

MANUCURE

La femme E legante se coiffe chez A. DORET. — Il fait la mode pour toutes et l'adapte á chaque physionomie.



Bellos e ultra-mo-
dernos borzeguins
de pellica enverniza-
da, canos brancos e
de côres.

15\$, 17\$,
20\$ e 24\$

Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

PELO CORREIO MAIS 2\$000 RÉIS

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Sapatos de pellica
envernizada, salto
Cavallieri, com
pulseira — ultima
creação da moda. 14\$000
Ditos idem, idem,
salto Luiz XV... 16\$000
Ditos de velludo,
salto Luiz XV... 15\$000
Ditos de velludo,
salto Cavallieri.. 13\$000
Ditos de camurça
branca, salto Ca-
vallieri..... 16\$000





Fornal das

Familias

N.
40

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

3
6
1916

MODAS

A Moda bem pretende variar e sobre tudo nas saias é que ella



Toilette em tartan tendo a saia como enfeite na frente velludo preto em fórma de leque, gola virada com um babado muito pequeno e gravata de velludo preto.

mais fita as suas attensões. Apresentam-se creações cada vez mais extravagantes e que não ha remedio senão acatar sem protesto por isso que não se encontrou uniformidade. Não julguem que as bem travadas, e que só permitem andar á maneira japoneza, estão desterradas. Hoje abundam as muito acima do artelho, mas amanhã, descerão mesmo exaggeradamente, o que, embora não seja essa a idéa que presida, seria caso para elevar as mãos ao Altissimo agradecendo-lhe, porque as senhoras assim podem caminhar á sua vontade sem receio de cahirem nem offerecerem espectaculos gratuitos ao subirem para os bondes ou automoveis.

Para os *tailleurs* está adoptado um modelo singelissimo, mas que traz o sinete da elegancia. A saia é lisa, curta e larga, enfeitada apenas com uma fileira de botões; a jaqueta tambem curta e lisa, abotoada e meia presa por um cinto. A gola da blusa põe-se por cima da jaqueta, sendo aquella de *linon* cõr de cereja, azul-celeste, linho cru ou lilaz, e esse tom alegre contrasta com a seriedade do azul-marinho de quasi todos os *tailleurs*.

O complemento d'esta *toilette*, o chapéo, é em tulle ou *linon* rosa e azul, *capeline* ou *canotier* enfeitado da cõr da blusa.

O panno usa-se muitissimo para os vestidos de tarde e vulgarmente adornam-se com pelles. O velludo emprega-se para confeccionar *toilettes* muito elegantes.

N'uma das mais afamadas casas parisienses expoz-se ultimamente um vestido de velludo preto, em que a saia era formada por quatro *panneaux*, entre os quaes se destacava um galão de *soutache*, sendo a manga comprida e ampla. O galão serve para formar as algebeiras fingidas. As abas do casaco *tailleur* moderno formam amplos *godets* nas ancas. As senhoras cheias devem ter cuidado na escolha d'este figurino, pois avulta-lhes ainda mais as fórmas. Com estes *tailleurs* usam-se blusas de tons vivos, como, por exemplo, a de cõr de ouro ve-

lho. As muito justas á cintura, quer de setim ou de velludo, terminam com uma gola aberta adiante. As mangas formam um bonito contraste pois se fazem de musselina ou de *voile* com punhos de velludo. A transparencia da manga é muito *chic*.



Traje em tartan e escossez, tecidos da ultima novidade em Londres, ficando muito bem com um cinto de velludo preto e gola d'organdi branco.

Moda — Infantil



Fato para menino (6 a 8 annos) em flanela branca, gola, cinto e canhões bordados à mão com coton perlé.



Vestido para menina de 6 a 8 annos em «voile» azul com raminhos de myosotis bordados, sendo o decote e as mangas festonnés, fita de velludo preto na cintura passando por meio de casas largas.

CONTINUANDO a serie d'observações feitas no ultimo numero n'esta secção sobre a arte d'aformoscar as creanças, diremos ainda que a agoa deve ser morna para a lavagem dos olhos e nunca empregar sabão, nem aperta-los ao secar porque então é muito facil deformar e cornear e fazer com que ellas se tornem myopes ou presbytas.

Outro ponto importante para dar excellente expressão aos olhos e augmentar-lhes a vista é costumal-os a dirigirem-n'os para longe e procurar que na casa onde passam mais tempo, tenham algum horizonte longinquo, e se o não poderem realizar, o que é frequente nas cidades, pelo menos fazer com que estejam uma boa parte do dia n'algum passeio ou jardim vasto. Se as creanças se costumam a fitar sempre as cousas que teem proximas, acabam por adquirir uma expressão pouco sympathica no

olhar e por perderem parte da vista. São poucas as creanças, relativamente, que nascem com as pestanas compridas. Quando ellas teem já algumas semanas, a mãe deve principiar a occupar-se das pestanas e das sobrancelhas, e n'outro numero diremos a maneira de proceder a essa operação.

OS MEDICOS DO AMOR

— Na verdade estou apaixonado? Durará muito esta affeição?

Eis o que n'um futuro proximo o psychologo, depois d'um rapido interrogatorio, diagnosticará como se se tratasse d'um caso de thy-sica ou de gotta.

O dr. William Brown, n'uma das suas ultimas conferencias sobre as emoções e a ethica, declarou que um sentimento é um systema de disposições emocionaes que se dirigem a um fim. E o enamorar-se não passa da crystallisação d'uma serie de tendencias e idéas emocionaes. Não se póde chamar ao amor uma emoção, porque comprehende uma serie completa, e só ha dois sentimentos principaes: amor e odio.

A pessoa apaixonada-se, e se continúa esse estado amoroso, as idéas solidificam-se e adquirem mais forças, tornando-se cada vez mais compactas.

Se esse estado é muito fundo, é possivel que toda a mente se sinta attrahida pela idéa central.

Podem apparecer mudanças bruscas e desaparecer a paixão.



Imagine-se duas creaturas que até hontem se amaram loucamente, e hoje uma d'ellas perde o interesse e o affecto pelo seu idolo.

E' uma revulsão entre os dois sentimentos principaes, amor e odio, e o primeiro troca-se, senão em odio, n'um estado d'indifferença especial.

Ha sete emoções primarias: ira, receio, curiosidade, desgosto, orgulho, humanidade e ternura. As emoções que d'ahi resultam pertencem á psychologia classifica-las.

D'aqui se depreheende um grande campo de trabalho e investigação para os psychologos futuros. As mulheres e os homens poderão consulta-los sobre o estado das suas affeições e probabilidades de felicidade nos casamentos em projecto. E assim o amor fica reduzido á categoria d'uma enfermidade ou d'uma affecção e que se poderá remediar com tanta facilidade como as outras doenças.

Adeus, poesia!

PARA MLE LER

Rir para viver

O riso, sobre tudo em gargalhadas, influe muito na saude, favorecendo-a em alto gráo.

E' porque a gargalhada estimula o sangue, fazendo-o circular mais rapidamente nas veias. Facilita tambem a ins-
piração do ar e favorece a actividade dos pulmões, desenvolvendo-os e contribuindo por tanto para diminuir o pe-
rigo das doen-
ças pulmona-
res. E os pulmões desenvolvidos acarretam a lisura da pelle e a ausencia de rugas. Todos os hygienistas deviam recommendar á humanidade que risse ás gargalhadas um pouco diariamente. E' a gymnastica mais alegre, a que mais dilata a vida e a que conserva mais moças as pessoas.



Os vestidos e a saude

Os vestidos largos são os que melhor correspondem ás prescripção da saude.

Apertar com cordões, laços, etc., é causar desarranjos no organismo. Os pulmões opprimem-se um contra o outro, até que os lobulos inferiores, que são os maiores e prestam o menor serviço, inutilizam-se quasi por completo, e o figado, ás vezes, comprime-se como se estivesse dividido em dois, e o estomago e intestinos enfraquecem, causando soffrimentos e deformidades.

Os vestidos cingidos opprimem as veias e as arterias, obstando estas a que cumpram os seus deveres, debilitando o corpo, causando cansaço e fraqueza.

O apertar a cintura é uma das causas frequentes de indigestão. O estomago acha-se tão constrangido e tão fóra do seu logar que não póde funcionar com regularidade.

O calçado apertado é a causa mais commum dos callos, joanetes, frieiras, unhas encravadas e outras deformidades dos pés.

As ligas ou tudo que aperte a perna ou o braço estorva a circulação, esfriando e debilitando as extremidades.

E' evidente que toda a compressão, como a do espartilho, obsta ao desenvolvimento dos musculos e enerva o corpo.

CURIOSIDADES (1)

No *Doente de scisma* (1673), de Molière, Thomaz Diafoirus pretende casar com Angelina mesmo contra sua vontade:

A. — E' um mau habito recorrer á violencia para se fazer amar d'alguem.

T. — Leia os antigos, *Mademoiselle*, e verá que era costume tirar á força as filhas de casa dos paes para casarem, afim de não parecer que era por annuencia sua que iam para o lado d'um homem.

A. — Os antigos, senhor, são os antigos, e nós somos gente da actualidade.

...

Bon appétit, Messieurs! — O ministre fières! Conseillers vertueux!

(Victor Hugo, *Ruy Blas*, 1838), acto II, scena II, papel de *Ruy Blas*.

...

Piron na *Métromanie* (1738), no acto V, diz:

Voilà de vos arrêts, Messieurs les [gens de goût!]
L'ouvrage est peu de chose et le seul [non fait tout].



O poeta Francalen escrevera no *Mer-cure*, alguns versos assignados com um nome de mulher. O sonhador Dannis apaixonou-se pela desconhecida. Mas averiguado o facto, o poeta encheu-o d'ironias.

Os dois versos acima citados encerram um epigramma dirigido a Voltaire. Grimm, que considerava a *Métromanie*, como a melhor comedia que apparecera depois do «*Misanthrope*», no dia seguinte á morte de Piron (jan. 1773), disse:

«Esta obra é tanto mais assombrosa quanto o auctor tencionava fazer um *vaudeville*, por occasião do entusiasmo que o snr. de Voltaire tomara pelos versos d'uma pretensa belleza da Bretanha (Mlle. de Malcroix de la Vigne), que afinal não passava d'um certo Desfor-ges-Maillard, de mediocre memoria».

Voltaire, como homem d'espírito, rira do gracejo de Piron, como o demonstra esta passagem d'uma carta sua para Thieriot (1738):

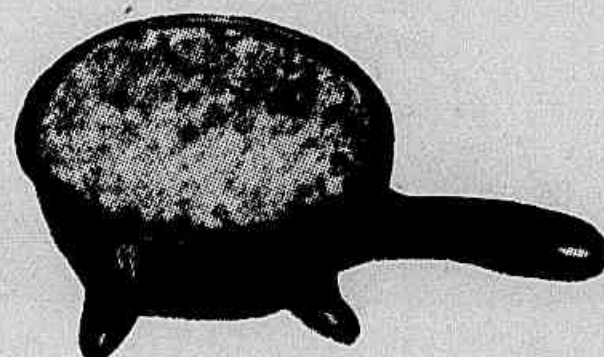
«Fiquei satisfeito que Piron ganhasse alguma cousa pondo-me em ridiculo. A aventura da Malcroix-Maillard chega a ser graciosa. Pelo menos prova que nós somos galanteadores, porque, quando Maillard nos escrevia, não liamos os seus versos; quando era Mlle. La-vigne, fizemos-lhe declarações.»

(1) *Phrases historicas.*

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Miolos de vitella de caldeirada

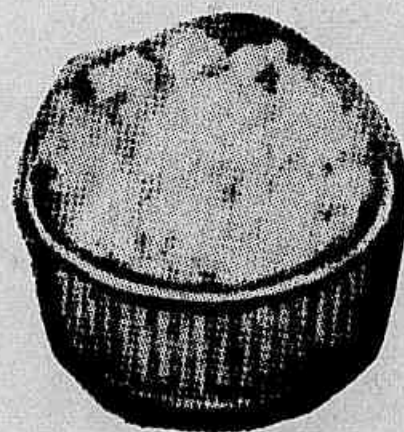
Limpam-se muito bem, tirando com cuidado os vasos sanguineos e os coalhos de sangue, e mettam-os em agua morna um quarto d'hora. Cozem-se em agua durante meia hora com tempero de sal, pimenta, cebolas, salsa, louro e um pouco de vinagre. Escorrem-se, ponham-se



n'um prato, e salpique-se com sal e pimenta. Cozam-se depois em manteiga com cebolas pequenas, que se polvilharão com farinha. Molhe-se tudo com um copo de vinho, juntem-se cogumellos e deixa-se cozer por espaço de 30 minutos.

Crema meringado

Desfaz-se em leite uma mão cheia de farinha, passa-se pela peneira, tempere-se de sal, deite-se um pouco de canella e casca de limão. Põe-se tudo n'um prato, com as claras de nevado, como para bis-



coitos, duas ou tres mãos cheias d'assucar fino, misture-se muito bem, lance-se por cima o creme, polvilhe-se outra vez com assucar, metta-se no forno com calor brando, e depois sirva-se quente.

A UMA CONSULENTE

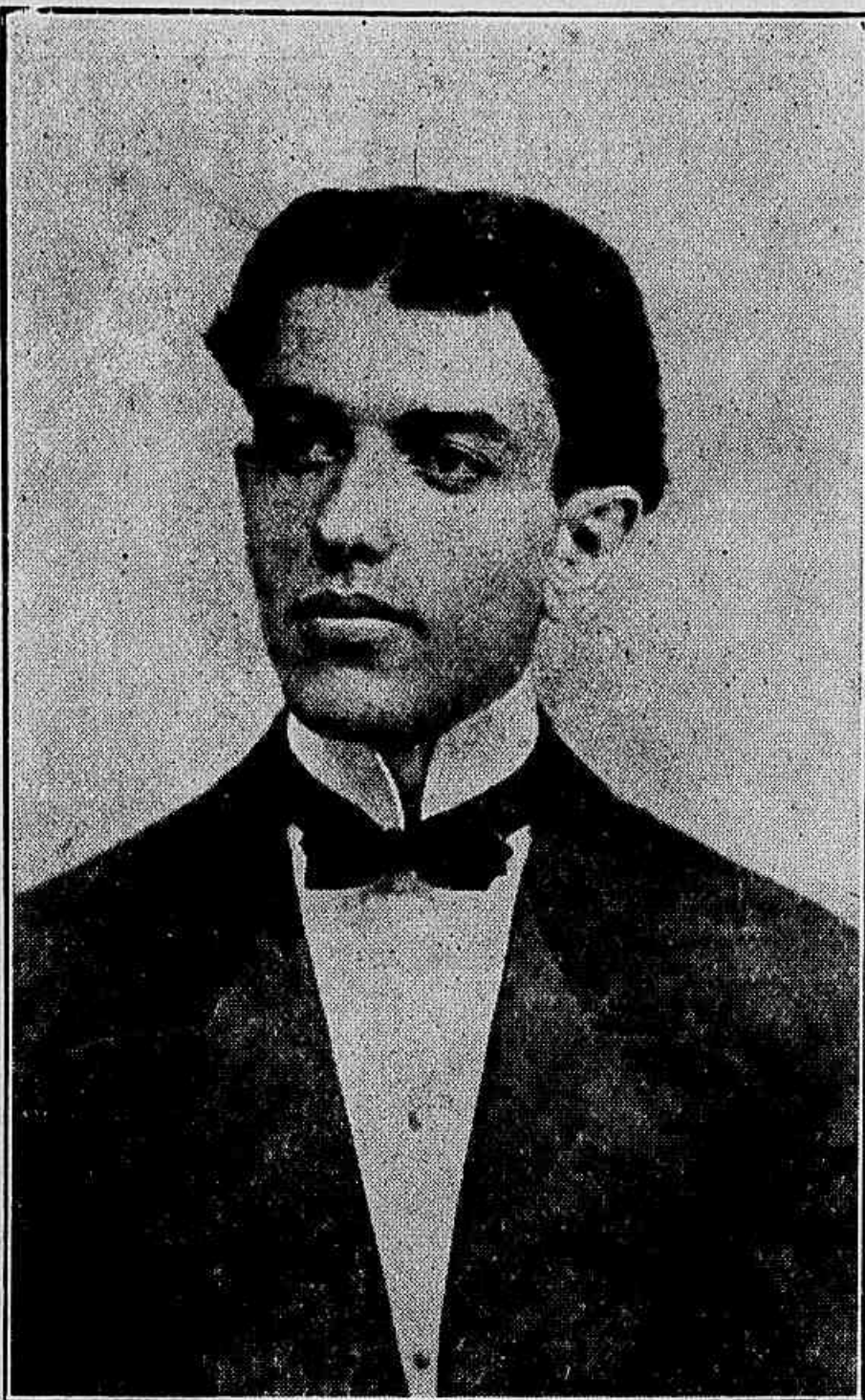
Mme. Fleur de Lis. — A antecedencia com que é feita a *Revista* não nos permittiu responder desde logo como nos pediu. Assim com relação ás suas perguntas aconselharemos:

Reforme as suas *toilettes*, adornando-as com seda Georgette ou *taffetas* do mesmo tom e que está muito em voga. O *foulard* só póde ser admittido para blusas, para vestido é muito leve. A *côr fraise* ainda se usa, mas encontra-se n'um perfeito declínio.

— Hoje de manhã cahi d'uma escada de dez metros d'altura.

— Magoaste-te muito?

— Não... cahi do primeiro degráo.



Deocleciano Coelho dos Santos
Cirurgião Dentista — Bahia

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que ha tres annos, venho empregando na minha clinica em casos de «cicatizações rebeldes» devido a syphilis, o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com os mais francos resultados.

BAHIA, 13 DE ABRIL DE 1916.

Deocleciano Coelho dos Santos

Cirurgião Dentista — Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



O LOPES

É QUEM DA A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS •
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO

CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,
50. S. PAULO.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspepica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Consultorio da Mulher

MARIA LEMOS — Muito do coração lhe agradeço suas affectuosas palavras e os seus votos amigos.

MILE. REGINA — Não conheço nenhum depilatorio efficaz, com todos acontece o mesmo que lhe aconteceu com esse que usou. O unico processo radical de destruir os pellos superfluos é a electrolyse, mas só é applicavel ao rosto, pois seria dispendiosissimo épilar pela electrolyse os braços ou as pernas. Aconselho-a a experimentar o processo da pedra pomes. O exito depende apenas de paciencia e habilidade. Deve untar a pelle com Crème de Massagem e passar em seguida uma pedra pomes muito fina, em sentido contrario ao da implantação dos pêllos. Estes descolam-se. Esta operação tem, porém, que ser repetida com frequencia.

MME. YEDDA — Adoptando como fixativo do Pó de Arroz a Loção de Embellesar a Pelle, de novo sua cutis voltará a ser macia e setinosa.

LENIRA MALTA — Não esprema os cravos. Diversas vezes ao dia applique a Loção molhando nella um pouco de algodão hydrophilo. Com o uso da Loção para os Cravos e de uma boa hygiene da pelle infalivelmente seus cravos desaparecerão.

MARIA CORTEZ — A Senhora se esqueceu de me enviar o seu endereço.

FLOR DAS BRENHAS — Sim, creio que com a minha Tintura Liquida obterá o que deseja. Para corrigir a excessiva oleosidade de sua pelle recomendo-lhe que use a Loção Adstringente. Para fazer desaparecer a papada mas-

sagens diarias com Crème de Massagem. Porque não vem vêr-me para que eu a examine?

BERENICE — Exclua temporariamente de sua alimentação todas as gorduras, leite, manteiga, ovos, etc. Emmagrecerá inevitavelmente. Dilua no seu banho

nha vêr-me.

BÊBÊ SILVA — Para contrahir os poros e embranquecimento da pelle use a Loção Adstringente. Não deve usar crème. Para adherir o Pó de Arroz sirva-se da Loção de Embellesar a Pelle. Os seus cravos no nariz desaparecem com applicações quentes de manhã e à noite e a applicação, diversas vezes ao dia, da Loção para os Cravos. O meu rouge Poziomka pode graduar-se á vontade e tem precisamente a vantagem de dar á pelle uma côr natural e de fixidez absoluta, que não se consegue senão com o rouge liquido. Não ponho duvida alguma em acreditar que é ainda mais do que agradável: que é bonita. Não lhe aconselho nenhum depilatorio. O resultado seria lamentavel. Não ha depilatorios efficaes. A acção de todos elles é temporaria. Se um dia puder vir visitar-me eu lhe explicarei um processo que dá resultado. Para apagar as manchas brancas das unhas use o Crème de Massagem, untando com elle, ao deitar, o rebordo da unha. Muitas vezes isso é o bastante.

MARGARIDA DE ANDRADE — Não lhe posso aconselhar as massagens electricas feitas com o aparelho que comprou.

A massagem electrica só deve ser feita por uma especialista competente. Se seu aparelho é de pequena corrente o resultado é inapreciavel, se de corrente mais forte pode ser contraproducente. A massagem manual, feita com as pontas dos dedos impregnadas de Creme de Massagem é quanto basta.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111. Rio de Janeiro

diario um bloco do meu Pó Medicinal, que encontra á venda na Casa das Fazendas Pretas.

M. F. — Sua caspa desaparecerá rapidamente com as lavagens semanais da cabeça com Shampoo Powder e as fricções diarias com o meu Tónico nº. 9.

CECY — Um bom verniz para as unhas encontra na Casa Hermany. Para a outra pergunta ve-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



ESTES E OUTROS ELEGANTES MODELOS ENCONTRAM-SE NO

AO 1º BARATEIRO

a 138\$000—146\$000

e 165\$000

PREÇO FIXO

AVENIDA RIO BRANCO, 100